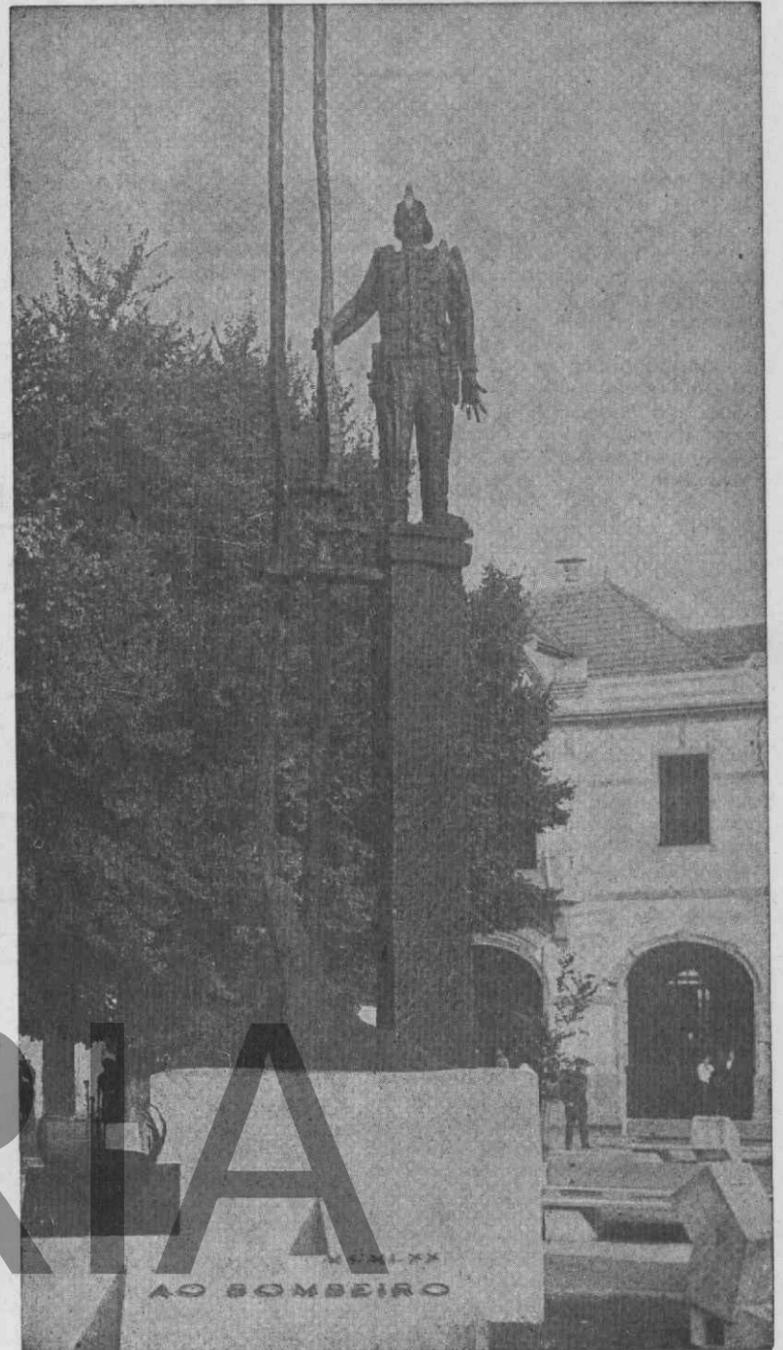


DIRECTOR — Manuel de Pinho Ferreira
 ADMINISTRADOR — Augusto Diogo
 CHEFE DE REDACÇÃO — Sebastião Rendeiro

REDACÇÃO e OFIC. — Gráfica do Vouga, L.da
 R. do Bat. Caç. Dez, n.º 81, 3800 AVEIRO —
 Telf. 22746 - PREÇO: Anual 250\$00, Avulso, 7\$50

A NOSSA HOMENAGEM AOS "BOMBEIROS VELHOS,"

80 anos de idade, 62 anos de bombeiro, 37 anos de 2.º Comandante
 — UM HOMEM E UMA VIDA QUE SÃO EXEMPLO



1.º de Maio — A lição que urge tirar!...

Os graves incidentes ocorridos, no Porto, na madrugada do 1.º de Maio prometem fazer correr muita tinta.

Ainda sob a estupefacção e a mágoa, não falta quem se interrogue para que serviu e a quem serviu este Dia do Trabalhador. Manchado pelas mortes de pessoas inocentes, pelo sangue dos feridos que correu na rua e pelo ódio e sectarismo desenfreados, a fazer recordar mais uma «caça aos herejes» que uma jornada de alegria e solidariedade de quantos quiseram celebrar a força confraternizadora do trabalho.

Não admira pois que, perante as cinzas da violência retaliadora saldadas das recentes

comemorações do 1.º de Maio, na capital nortenha, alguns, em atitude de protesto e de inconformismo, se aprestem a compará-la a outras Festas do Trabalhador que fizeram história no Movimento do Operariado Português.

Principalmente aquela de 1980 — a primeira vez em que se celebrou, em Portugal, tal efeméride — quando os trabalhadores, com um pacífico «passeio pelo campo», decidiram reivindicar, às autoridades do tempo, a jornada normal de 8 horas de trabalho.

Não esquecendo também aquela outra do 1.º de Maio de 1974 onde, em empolgante manifestação de unidade — resta-

ria simbólica a marcha de mãos dadas de Mário Soares e de Álvaro Cunhal — o povo celebrou, com gratidão e euforia, a liberdade política há dias reconquistada.

Mas, a partir de então, as celebrações do Dia Mundial do Trabalho, em Portugal, iriam conhecendo as tais «malhas que o império tece» (para nos servirmos das sugestivas palavras de António Feijó...) até redundarem, no presente ano, em jornada conspurcada de sangue, de violência e de sectarismo vesgo.

Rememorando, embora com um trave de amargura e de decepção, as lamentáveis ocorrências...

CONT. NA DÉCIMA PÁGINA

“Ei-lo que chega, armado de amor!”

PALAVRAS DO NOSSO BISPO

Escrevo estas linhas na primeira quinta-feira do mês de Maio. De hoje a uma semana o Papa João Paulo II estará em Fátima. Vem como Peregrino. Sabemos todos o motivo que o traz. Vem também como Pastor. Pastor da Igreja Universal.

O Papa Woytila é um homem marcado com o sinal da cruz. À semelhança da sua pátria. Ao longo de séculos a Polónia tem sido uma terra martirizada. Ali, para se respirar livremente, não é possível fazê-lo para os lados. Só se pode respirar para cima. O sofrimento acrisolou a fé dos polacos.

João Paulo II é a encarnação histórica deste povo. Toda a sua vida está assinalada pelo sofrimento. Tinha nove anos,

quando, ao chegar da escola, encontrou morta sua Mãe. Falecera repentinamente. O mesmo aconteceu com o irmão Eduardo e com o Pai. Ambos morreram em 1941, em plena guerra mundial.

A Polónia vivia, mais uma vez, a via sacra da sua história, esmagada pelos vizinhos poderosos de um e do outro lado da fronteira.

Carlos Woytila, jovem talentoso, fiel a Deus e à Pátria, encontrava-se sozinho no mundo, tendo de ganhar o seu sustento como operário manual nas pedreiras das cercanias de Cracóvia. Apetece perguntar como foi possível que alguém, tão

provado pelo sofrimento, tenha conservado, ao longo da vida, uma alegria tão contagiante e um tão acentuado sentido do humor.

É pelas mãos de um velho alfaiate, que tinha sido livreiro, João Tiranowski, (temos obrigação de escrever com veneração este nome), que Carlos Woytila conheceu as obras de Santa Teresa de Ávila e de S. João da Cruz. A convivência com o velho alfaiate e a leitura dos dois místicos espanhóis, que foram e continuam a ser grandes mestres da oração, alargaram-lhe os horizontes.

Um dia, no fim de um dos ensaios do grupo de teatro de que fazia parte, Carlos Woytila anunciou aos companheiros o seu propósito: «Custa-me, mas tenho de vos dizer: daqui para diante só muito raramente podéis contar comigo, pois vou

CONT. NA DÉCIMA PÁGINA

Em missa de festa de Bombeiros, o celebrante, homem simples, bem disposto e brincalhão, talvez um pouco atrapalhado por lhe faltar a palavra, saiu-se com esta: «Cristo foi o primeiro bombeiro da história».

Verdade? Anedota? Exagero? Aplicação abusiva ou imprópria?

Cristo diz que não há prova maior de amor que dar a vida pelo amigo. Ele deu a sua vida por nós. Os Bombeiros têm como lema «Vida por vida». Quando a sirene toca eles correm para o quartel, sempre disponíveis e generosos, para acudir ao seu próximo, sem distinção de crenças ou de categorias sociais.

Ao pensar nas comemorações dos 100 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — os Bombeiros Velhos, como

são carinhosamente conhecidos da nossa gente — uma imagem acudiu no nosso espírito: Gonçalo Pinto, um homem que fez em Novembro passado 80 anos. Bombeiro desde os 18 anos, é, actualmente, o segundo Co-

CONT. NA DÉCIMA PÁGINA



GRANDE PRÉMIO
 O Comércio do Porto

Aveiro Viseu
 Guarda — Vilar Formoso

Leia na Página Desportiva

10-5-1982 - 2861-501 - ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VELHOS DE AVEIRO - PÁGINA 1

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 26 de Abril de 1982, de fls. 31 v.º a 33 v.º do livro de escrituras diversas N.º 115-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A sociedade adopta a firma «**JOSÉ VARELA FERREIRA, L. DA**», tem a sede na Avenida Vinte e Cinco de Abril, 28, desta cidade e durará por tempo indeterminado, com início das operações sociais nesta data.

2.º — A sede poderá ser mudada por simples deliberação da assembleia geral nos casos em que a lei o permita sem outras formalidades.

2.º — O objecto social é a construção civil, compra e venda de imóveis ou qualquer outra actividade industrial ou comercial que venha a ser deliberada previamente em assembleia geral.

3.º — 1 — O capital é de 1.000 contos, está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e achase dividido em duas quotas de 400.000\$00, uma de cada um dos sócios José Varela Ferreira e Eugénia de Matos Ferreira e duas de 100.000\$00, uma de cada um dos sócios José Eugénio de Matos Varela Ferreira e Carlos Alberto de Matos Varela Ferreira.

2 — Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade de votos que lhe correspondam.

4.º — 1 — A administração da sociedade e a sua representa-

ção em juízo e fora dele, designadamente para comprar e vender viaturas automóveis e mesmo imóveis, fica afecta ao sócio José Varela Ferreira, desde já designado gerente, sem caução e com a remuneração que vier a ser-lhe conferida em assembleia geral.

2 — Poderão vir a ser nomeados gerentes outros sócios, em assembleia geral, ou mesmo pessoas estranhas, mas neste caso, mediante deliberação unânime dos votos correspondentes ao capital dos sócios capazes.

3 — A mesma unanimidade de votos dos sócios capazes é indispensável para delegação dos poderes de gerência a estranhos uma vez que a delegação entre os sócios é livre.

5.º — As cessões de quotas entre os sócios são livres.

6.º — Em todos os casos de cotitularidade de quotas, os interessados designarão um de entre eles que a todos represente na sociedade; mas se a causa da mesma residir em abertura de herança, o interessado representante será sempre a pessoa que desempenhar as funções de cabeça de casal.

7.º — Salvo nos casos em que a lei impuser formas e prazos diversos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 27 de Abril de 1982
O AJUDANTE,

(*Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*)

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 20 de Abril de 1982, de fls. 14 a 16, do livro de escrituras diversas N.º 540-A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação em que foi declarado que FRANCISCO ANTÓNIO MONTEIRO e mulher, ANA FERNANDES BOTELHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, de natural da freguesia de Paipeneira, concelho de Meda e ela da freguesia de Alfaiates, concelho de Sabugal e residentes em La Brède (Gironde), França, são presentemente os únicos donos, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de terra de cultura, sita no serraço, freguesia de Esgueira, deste concelho, que confronta do norte com estrada, sul com vala, do nascente com António Maria Dias dos Santos e do poente com Manuel Nunes Branco, inscrita na matriz em nome de Manuel Rodrigues Neto, residente na Póvoa do Paço, sob o art.º 8.424, e omissão na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que este prédio veio à sua posse por compra que dele fizeram ao referido Manuel Rodrigues Neto e mulher, Silvina Soares da Silva, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Calçada do Bravo,

Vale Grande, em Leiria, por escritura de 27 de Fevereiro de 1980, iniciada a fls. 94 v.º do livro de notas N.º D-37, do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial.

Que essa escritura não é título bastante para a efectivação do respectivo registo, afirmando que os ditos vendedores eram, à data da venda efectuada, também com exclusão de outrem, os únicos donos do mesmo prédio, por o possuírem há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram ininterrupta e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, pelo que foi uma posse pacífica, contínua e pública, tendo, portanto, adquirido o prédio por usucapião e nestas condições não possuíam documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 23 de Abril de 1982

O Ajudante,

(*Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*)

mês, a Ponte da Rata foi escolhida para ponto de convívio de uma caravana de cerca de duas centenas e meia de ciclistas amadores, da Quinta do Picado e lugares adjacentes.

ESTARREJA

A Comunidade Paroquial celebrou o Dia Mundial do Doente. Cerca de 100 doentes foram à nossa igreja paroquial. Não faltaram os transportes. A Eucaristia foi uma festa. A Santa União uma certeza do amor de Deus nosso Pai e uma esperança. Os nossos doentes estavam satisfeitos. E nós os são aprendemos com eles o valor do sofrimento.

— A Capela de S.to Amaro vai entrar em obras. É, realmente, uma necessidade, dado que chove dentro, há silvas no telhado e fendas nas paredes. O dinheiro que há não chega para muita coisa, mas todos hão-de ajudar.

Desportos

CONTINUAÇÃO DA QUINTA PAGINA

Andebol de Sete

CLASSIFICAÇÃO — Sporting, 11 pontos; Belenenses e Benfica, 10; Encarnação, 9; F. C. Porto, 8; Acad. S. Mamede, 6; Desp. Póvoa e Sp. Espinho, 5.

Na quarta jornada do torneio de apuramento para a «Divisão de Honra», verificaram-se os desfechos

Nacional de Juniores

NUMA OFERTA BEIRAMARENSE «AZUIS E BRANCOS» DEVERÃO IR À FINAL

Disputou-se, na manhã de domingo, a penúltima jornada do Nacional de Juniores. Na Zona Norte, a turma beiramarense deve ter entregue ao F. C. do Porto a possibilidade de disputar a final, dado que obrigou os bracarense a sacrificarem um ponto no relvado do Mário Duarte, e uma vez que os portuenses foram a Guimarães vencer a turma da casa e na próxima

seguintes:

S. Bernardo-Águas Santas, 20-22; F. Holanda-Maia, 27-21; Académico do Porto-Académica de Coimbra, 22-20; Desp. Portugal-Fermentões, 33-27.

CLASSIFICAÇÃO — Académica de Coimbra, 45 pontos; Académico do Porto, 43; Desportivo de Portugal e Maia, 41; Fermentões, 40; Francisco de Holanda, 37; Águas Santas, 34; S. Bernardo, 25.

jornada, nas Antas, não deverá haver surpresa, pois o União de Coimbra, a nosso ver, não terá bagagem para isso. Na cidade do Mondego, os axadrezados foram derrotados sem apelo nem agravo pela turma da Arregaça.

RESULTADOS

Beira Mar — Sp. Braga 2-2
U. Coimbra — Boavista 2-1
Guimarães — F. C. Porto 0-2

CLASSIFICAÇÃO — Porto, 14 pontos; Braga, 13; Guimarães, 12; U. Coimbra, 7; Boavista, 6 Beira Mar, 2.

JOGOS PARA DOMINGO — Braga-Guimarães, Boavista-Beira Mar e F. C. Porto-União de Coimbra.

Desporto para Trabalhadores

Decorreram, nesta cidade, as 2.ªs jornadas desportivas da Federação dos Centros de Cultura e Desporto das Instituições de Segurança Social.

Os jogos realizados destinaram-se ao apuramento final das equipas que, de 23 a 28 de Maio, na Aldeia das Açoteias (Algarve), irão representar o nosso país nos «Jogos Europeus dos Trabalhadores da Segurança Social», cuja organização foi atribuída a Portugal.

Para o efeito ficaram apuradas as seguintes equipas:

- DAMAS — Centro Regional de Seg. Social do Porto.
- XADREZ — Centro Regional de Seg. Social do Porto.
- TÊNIS DE MESA - FEMININO
- MASCULINO — Centro Regional de Seg. Social de Viseu.
- VOLEIBOL - FEMININO — Centro Regional de Seg. Social do Porto.
- MASCULINO — Centro Regional de Seg. Social do Porto.
- BASQUETEBOL — Centro Regional de Seg. Social de Aveiro.
- FUTEBOL DE SALÃO — Centro Regional de Seg. Social de Braga.
- FUTEBOL DE 11 — Centro Regional de Seg. Social de Viseu.
- TÊNIS — Centro Regional de Seg. Social de Évora.
- ANDEBOL — Centro Regional de Seg. Social de Braga.
- MALHA — Centro Regional de Seg. Social de Vila Real.

Câmara Municipal de Aveiro

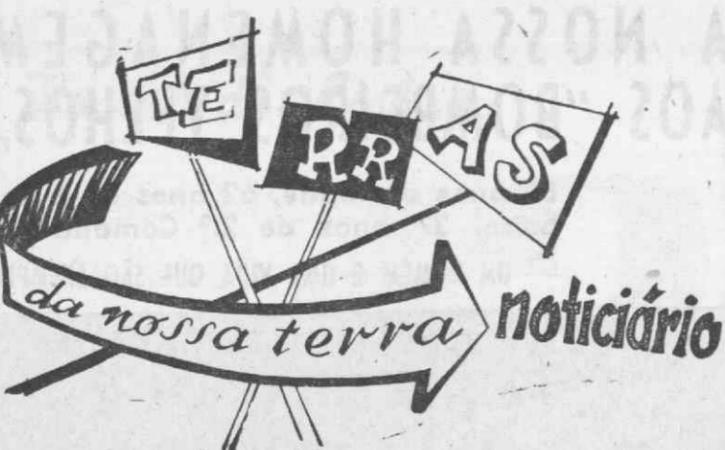
AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público, que nos próximos dias 12 e 13 do Mês de Maio corrente, não haverá recolha de lixo, pelo que se pede aos Municipais a melhor compreensão e colaboração, no sentido de se manter a cidade limpa.

AVEIRO, E PAÇOS DO CONCELHO EM 3 DE MAIO DE 1982

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,
(*Z. ENEIDA CRISTO CERQUEIRA*)



ARADAS

Em 1949, o nosso saudoso conterrâneo, Major Dr. António Lebre, entusiástico queiroziano, promoveu em Verdemilho, onde viveu, uma destacada e brilhante homenagem a Eça de Queirós, tendo sido nessa ocasião descerrada uma lápide em mármore preto e letras douradas, colocada à entrada da rua Condeheiro Queirós, com a seguinte inscrição, um pensamento de Dr. Alberto Souto:

Neste sítio do lugar De Verdemilho, viveram Os avós paternos de Eça de Queirós E o próprio Escritor Aqui passou alguns Anos da sua meninice

Porém, com a acção do tempo, o ouro das letras desapareceu e, por isso, desde há muito que não é possível ler aquele dístico. Já aqui, em tempos, neste mesmo lugar, nos referimos ao assunto, lembrando então a necessidade de alguém mandar avivar as letras daquela legenda histórica; mas foi brandar no deserto, pelo que da lápide e inscrição acima, apenas resta, hoje, ali, uma placa de mármore preto, como que a recordar-nos, lugubramente, que o Major Dr. António Lebre morreu!

— Prosseguem, em ritmo acelerado, os trabalhos de construção do Centro de Dia para a Terceira Idade, que entrou em fase de acabamentos, o qual fica integrado no Centro Comunitário de Aradas, constituído por um amplo Salão de Festas e Reuniões, e uma Creche, Obra Social da Igreja, de extraordinário alcance que se fica a dever à notável acção e dinamismo do nosso benquista Vigário, Rev. do Padre Júlio da Rocha Rodrigues, que é digno do reconhecimento de todos os paroquianos.

EIROL

Com o objectivo a um movimento de captação de sócios e a uma primeira troca de impressões, com vista a um cortejo de oferendas que terá lugar em Setembro próximo e cujo produto se destina ao novo quartel dos Bombeiros Velhos, estiveram na sede da Junta de Freguesia três directores da respectiva Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

— Já pela segunda vez que habilidosamente e muito bem, a gerência do Restaurante Pateira, de Fermentelos, escolheu o Paredão, na Ponte da Rata, para mostrar toda a beleza natural daquele paradisíaco local aos seus clientes trazidos por algumas agências de viagens, obsequiando-os aí com um apetitoso e bem confeccionado lanche. Desta vez, em 25-4-82, cerca de duas centenas de lisboetas partiram maravilhados, movidos pela vontade de aqui de novo voltarem e com mais tempo disponível poderem reviver a sua passagem por Eirol e melhor admirarem todas as belezas que a nós, aqui radicados, naturalmente nos passam despercebidas.

— Que a oportuna deliberação da Câmara de Aveiro, no tocante ao arranjo do Paredão com a construção de mesas e bancos em cimento, certamente com a aquiescência

Mestre de Alfaiate Precisa CASA PARIS — AVEIRO
Telef. 29355-23772

FUTEBOL

Nacional da II Divisão (ZONA CENTRO)

:: ALCOBAÇA CAMINHA A PASSOS LARGOS PARA A I DIVISÃO

A 25.ª jornada da Zona Centro do Nacional da II Divisão não trouxe novidades de maior, pelo que tudo ficou como dantes.

O sensacional Ginásio de Alcobaca continua na carreira vertiginosa para a I Divisão. Académico de Coimbra e Recreio de Águeda continuam lado a lado à espera de uma escorregadela do líder. O Oliveira do Bairro ao empatar na Covilhã aumentou a sua desvantagem em relação ao duo vice-guias. O Beira Mar, por seu turno, esteve em evidência pelo triunfo sobre o União de Coimbra, no reduto deste.

No fundo da tabela as coisas estão quase definidas, porquanto Cartaxo, União de Santarém e Portalegrense depois dos resultados desta jornada dificilmente conseguirão evitar a despromoção.

De qualquer forma o futebol tem coisas do arco da vélha e até ao soar do último apito tudo pode acontecer.

RESULTADOS

U. Santarém — Acad. Coimbra	1-2
Portalegrense — Benfica C. Branco	0-2
Águeda — Cartaxo	5-0
Alcobaca — Guarda	5-0
Rio Maior — Peniche	3-1
Oliveirense — Nazarenos	0-0
Covilhã — Oliv.º Bairro	0-0
U. Coimbra — Beira Mar	0-2

CLASSIFICAÇÃO — Alcobaca, 40 pontos; Académico de Coimbra e Recreio de Águeda, 37; Oliveira do Bairro, 33; Beira Mar, 32; Rio Maior, 27; Oliveirense, 26; Benfica C. Branco, 25; Peniche, 24; Nazarenos, 23; Guarda e União de Coimbra, 20; Covilhã, 18; Portalegrense, 15; União Santarém, 13; Cartaxo, 10.

JOGOS PARA DOMINGO — Benfica C. Branco-Académico de Coimbra; Cartaxo-Portalegrense; Guarda-Recreio de Águeda; Peniche-Alcobaca; Nazarenos-RioMaior; Oliv.º Bairro-Oliveirense; Beira Mar-Covilhã e União de Coimbra-União de Santarém.

União de Coimbra, 0 - Beira Mar, 2

:: BEIRAMARENSES MAIS PODEROSOS



Jogo no Estádio Municipal de Coimbra.

Árbitro: Adélio Pinto, do Porto.

UNIÃO DE COIMBRA — Serão, Machado, Vitor Duarte, Pereira e Sanó (Damião); José Carlos, Alexandre e Freitas; Ruas, Cavaleiro e Moinho (Pratas).

BEIRA MAR — Domingos; Silva (Meireles), Cansado, Celton e Manuel Dias; Gamelas, Nogueira e Quim; Américo, Cambrã e Toni (Pedro).

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Américo e Cambrã, respectivamente, aos 28 e 44 minutos.

Cartão amarelo para Américo, aos 71 minutos.

Ao analisarmos a forma como decorreu a partida, chegamos à conclusão que os beiramarenses foram justos vencedores, que a sua actuação, especialmente no primeiro período, se situou em plano de maior relevo que a turma coimbricense. Houve por parte dos aveirenses perfeito sentido colectivo de jogo, muita calma e discernimento cabeça fria mesmo nos momentos

mais difíceis da partida, quando os donos da casa, cheios de vigor, tentaram modificar as operações em campo, atacando com grande ímpeto. Mesmo assim, os beiramarenses souberam impor-se, defendendo com todos os seus sectores bem escalonados, onde houve sempre o propósito de trocar o esférico entre os seus elementos, com um admirável companheirismo.

Foi sem dúvida um justo triunfo o alcançado pelo Beira Mar em terras do Mondego.

Quanto aos donos da casa, exibiram-se um tanto abaixo do normal. A sua actuação global, não agradou, pois esperava-se mais do onze coimbrês.

Arbitragem em bom plano.

Taça Nacional de Iniciados

Começou a disputar-se, na manhã de domingo, a segunda volta do Nacional de Iniciados. Na Série C, as turmas do União de Coimbra e da Sanjoanense tiveram as honras da jornada, já que triunfaram fora de «casa».

RESULTADOS

Beira Mar — U. de Coimbra	0-1
Mortágua — Sanjoanense	0-2

CLASSIFICAÇÃO — Sanjoanense e União de Coimbra, 6 pontos; Beira Mar, 3; Mortágua, 1.

JOGOS PARA DOMINGO — Sanjoanense-Beira Mar e União de Coimbra-Mortágua.

Totobola

CONCURSO N.º 39

16 DE MAIO DE 1982

Este concurso inclui oito jogos do Nacional da I Divisão e cinco da divisão secundária.

Boavista — Porto	2
Espinho — Benfica	2
Penafiel — Portimonense	X

Setúbal — U. Leiria	1
Braga — Guimarães	1
A. Viseu — Amora	1

Belenenses — Estoril	1
Sporting — Rio Ave	1
Leça — Varzim	X

Fafe — Famalicão	1
Rio Maior — Oliv. Bairro	1
Oliveirense — Beira Mar	1
Marítimo — Lusitano	1



Litoral

«TOTOBOLANDO»

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

16 DE MAIO DE 1982

1 — Boavista — Porto	X
2 — Espinho — Benfica	X
3 — Penafiel — Portimonense	X
4 — Setúbal — U. Leiria	1
5 — Braga — Guimarães	X
6 — Ac. Viseu — Amora	1
7 — Belenenses — Estoril	1
8 — Sporting — Rio Ave	1
9 — Leça — Varzim	X
10 — Fafe — Famalicão	1
11 — Rio Maior — Oliv. Bairro	1
12 — Oliveirense — Beira Mar	2
13 — Marítimo — Lusitano	1

Basquetebol

III TORNEIO «SANTA JOANA»

A Associação de Desportos de Aveiro — Departamento de Basquetebol, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, vai levar a efeito nos próximos dias 15 e 16 de Maio, nesta cidade, o III Torneio Quadrangular de Iniciados Masculinos, que terá a denominação de «III Torneio Santa Joana», realizando-se os jogos no Pavilhão Gimnodesportivo.

O programa de jogos é o seguinte:

SABADO (15/5/1982):

As 17,30 h. — Selecção de Aveiro-Selecção de Coimbra.

Provas da A. F. de Aveiro

Disputou-se mais uma jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, que forneceu os seguintes resultados:

Valonguense-Sanguedo, 1-2; Rel. Nogueirense-Arrifanense, 2-1; Valecambrense-Luso, 1-0; Cesarense-Esmoriz, 0-1; Arouca-Avanca, 3-2; S. Roque-Paivense, 1-2; Cortegaça-Carregosense, 4-2; Mealhada-Vaguense, 4-0; Pessegueirense-Barrô, 6-1; Fiães-Cucujães, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Esmoriz, 80 pontos; Mealhada, 74; Sanguedo e Cucujães, 70; Cesarense, 69; Luso, 68; Valecambrense e Paivense, 67; Fiães e Rel. Nogueirense, 64; Avanca, 63; Arrifanense, 62; Barrô, 60; Arouca, 58; S. Roque, Cortegaça e Carregosense, 57; Vaguense e Pessegueirense, 56; Valonguense, 51.

JOGOS PARA DOMINGO — Rel. Nogueirense-Valonguense, Valecambrense-Sanguedo, Cesarense-Arrifanense, Arouca-Luso, S. Roque-Esmoriz, Cortegaça-Avanca, Mealhada-Paivense, Pessegueirense-Carregosense, Fiães-Vaguense e Barrô-Cucujães.

Iniciados do Beira Mar

vão jogar à Belgica

A turma de Iniciados do Sport Clube Beira Mar, actuais campeões regionais, vai participar num Torneio Internacional a disputar em Bruxelas, nos dias 22 e 23 do corrente, em que deverão estar presentes o Red Star de Bruxelas (clube organizador), Standard de Liège, Bayern de Munique ou o Ajax.

A valorosa equipa treinada pelo antigo futebolista beiramarense Gil Santiago, mais conhecido por «Peão», bem merece esta distinção e ainda os parabéns não só para o seu técnico, como também para o presidente da Direcção, Gilberto Madail e para o chefe do Departamento de Futebol, Manuel Neto, pelo trabalho profícuo que vem sendo realizado ao nível dos escalões juvenis.

A comitiva beiramarense, que além de outros jornais desportivos, integra o «CORREIO DO VOUGA», gentilmente convidado pela Direcção do clube «auri-negro» e que será representado pelo seu redactor desportivo, José de Matos, sairá desta cidade em 18 de Maio regressando a 25 do mesmo mês.

Boa viagem e boa presença desportiva são os nossos sinceros votos.

CICLISMO

JÁ NA ESTRADA O II GRANDE PRÉMIO

«O COMÉRCIO DO PORTO»

A segunda edição da clássica prova ciclista GRANDE PRÉMIO «O COMÉRCIO DO PORTO» já rola pelas estradas das Beiras, tendo alinhado à partida cerca de uma centena de ciclistas em representação do F. C. Porto, Coimbra, Coelima, Rodovil/Isuzu, Velo Clube do Rio Tinto, Vigaminho, Ovaren-

se, Lavandaria Expresso, Bombaralense, Lousa e Tavira, e das equipas da Cantábria/82, de Espanha, e da Wolber-Metabo, de Paris.

A corrida iniciou-se com um prólogo por equipas na zona do Bairro do Liceu. No dia seguinte, dia 8, fez-se a ligação Aveiro-Águeda de manhã e à tarde a etapa Águeda-Viseu. No dia 9, teve lugar a terceira etapa, Mangualde-Águeda-Viseu. No dia 10, tiveram lugar duas etapas. De manhã a ligação Almeida-Vilar Formoso em contra-relógio individual e à tarde Soito-Guarda. No dia 11, será a ligação Celorico da Beira-Termas de S. Pedro do Sul, e no último dia da prova haverá duas etapas. Assim, no dia 12, de manhã, a ligação Oliveira de Frades-Vale de Cambra, por Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azeméis. À tarde a etapa de consagração. Vale de Cambra-Aveiro, com passagem por S. João da Madeira, Picóto, Espinho, Feira, Ovar, Murtoza, Bunnheiro, Pardilhó, Avanca, Estarreja, Cacia, Esgueira (pela passagem desnivelada, inaugurada da mesma), Gafanha de Nazaré. Gafanha de Aqueem, Ilhavo, Eucalipto. Rua de S. Sebastião, Rua Combatentes da Grande Guerra, Rua Coimbra, Praça Humberto Delgado, Rua Caçadores Dez e finalmente meta na Avenida 25 de Abril, junto ao Hotel Afonso V.

Em próximo número daremos os resultados gerais dos vencedores das respectivas etapas e respectiva classificação geral definitiva.

— As 19,00 h. — Selecção de Setúbal-Selecção do Porto.

DOMINGO (16/5/1982):

— As 9,30 h. — Apuramento do 3.º e 4.º lugares (vencidos da jornada anterior).

— As 11 h. — Apuramento do 1.º e 2.º lugares (vencidos da jornada anterior).

NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte — (Fase Final)

SANJOANENSE E ACADÉMICO DO PORTO VÃO DECIDIR QUAL DOS DOIS ASCENDERÁ AO ESCALÃO MAIOR DO BASQUETEBOL NACIONAL.

Na dupla jornada do passado fim de semana, apuraram-se os seguintes resultados:

4.ª Jornada — Académico-Sp. Figueirense, 109-102; Sanjoanense-Vasco da Gama, 85-57.

5.ª Jornada — Vasco da Gama-Académico, 59-68; Sp. Figueirense-Sanjoanense, 78-85.

CLASSIFICAÇÃO — Sanjoanense, 9 pontos; Académico do Porto, 8; Vasco da Gama, 7; Su. Figueirense, 6.

Não fume em recintos desportivos fechados

Andebol de 7

Prosseguiu a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol de Sete, com a realização de nova dupla jornada, que forneceu os seguintes resultados:

3.ª Jornada — Sporting-Porto, 37-20; Belenenses-Espinho, 37-16; Desp. Póvoa-Encarnação, 17-32; Ac. S. Mamede-Benfica, 20-25.

4.ª Jornada — Sporting-Espinho, 45-14; Belenenses-Porto, 24-21; Desp. Póvoa-Benfica, 16-28; Ac. S. Mamede-Encarnação, 24-26.

CONT. NA QUARTA PAGINA



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



Turismo em «vinte minutos»

Elementos da Comissão Instaladora da Região de Turismo de Aveiro encontraram-se, em Lisboa, com o secretário de Estado de Turismo. Al souberam que é um facto consumado — portavo não volta atrás — a extinção dos órgãos locais de turismo, muito especialmente das Comissões Municipais de Turismo, nas zonas abrangidas pelas Comissões Regionais de Turismo.

A decisão está tomada. Quem assumiu a responsabilidade? Quais as bases de tal deliberação? Quem foi ouvido? Que interesses estão em causa?

Aveiro sofre, porque tal decisão traz-nos graves inconvenientes e porque não fomos ouvidos. Nem sequer agora nesta ida a Lisboa, pois o senhor secretário de Estado de Turismo resolveu o problema em vinte minutos!...

Espania-nos esta atitude. Parecem-nos falta de consideração pelo problema e também pelas pessoas que compunham a delegação aveirense e que eram: presidente da Comissão Municipal de Turismo de Agueda, presidente da Câmara Municipal da Murtoza e respectivo vereador do pe-

louro, presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro. Estes três últimos chegaram um pouco depois da hora marcada e já não foram recebidos!...

Que fazer agora? Aveiro não vai deixar cair os braços. A luta continuará em defesa das nossas gentes e suas terras, pois são milhares de contos que estão em causa e não se podem perder.

A Comissão Instaladora da Região de Turismo de Aveiro solicitou já uma audiência ao Primeiro-Ministro. Deliberou também alertar os deputados do Distrito para a gravidade do problema em causa. E pensa seriamente avançar com a criação de uma federação de Municípios, o que possibilitaria efectuar todas as atribuições de uma Comissão Regional de Turismo, que é, ao fim e ao cabo, o que se pretendia com a criação da Comissão Regional de Turismo de Aveiro.

E nós continuamos a perguntar: afinal, em que ficamos ou iremos ficar? A Região que queremos ou a que o Governo nos quer impor?



UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Dia da Universidade

Vai comemorar-se nos próximos dias 21 e 22 de Maio o Dia da Universidade de Aveiro. Dessas comemorações fazem parte um Dia Aberto, em que os diversos Departamentos e Serviços da Universidade poderão ser visitados por todos aqueles que o desejarem; uma Sessão Cultural, em que actuará o Coro D. Pedro de Cristo; uma Sessão Académica, em que será feita a entrega dos Diplomas aos graduados pela U. A. no ano lectivo de 1980/81 e uma Tarde Desportiva, em que estarão representadas várias modalidades.

Brevemente será divulgado o programa detalhado das referidas comemorações.

Ciclo de Seminários

No anfiteatro do Pavilhão II, pelas 17 horas, têm decorrido vários seminários.

No passado dia 3, «Transferências de energia em detectores de radiação», pela Dr.ª Maria Salete Leite; no dia 4, «Alguns aspectos recentes da evolução de detectores», pelo Dr. Armando Policarpo; no dia 5, «Color centres in diamond», pelo Dr. Alan Collins; no dia 6, «Ponto tríplice induzido por substituição atómica no Bix-sb1-x si», pela Dr.ª Maria Renata Arala Chaves; no dia 11, um seminário orientado pelo Dr. Machado da Silva; no dia 20, «Estudo de transições de fase magnéticas e estruturais através da me-

dida de coeficiente de transporte», pelo Dr. João Bessa; no dia 28, «A investigação no campo da educação científica», pela Dr.ª Maria Odete Valente.

Curso Livre em Química

No passado dia 7, teve início, no Departamento de Química um Curso Livre, de nível pós-graduado em Química Inorgânica Biológica, com o seguinte programa genérico: QUÍMICA DE PROTEÍNAS — Dr.ª Beatriz A. Dias; MÉTODOS ESPECTROSCÓPICOS EM BIOMOLÉCULAS — Dr. Carlos F. Geraldes; METAIS PESADOS EM SISTEMAS BIOLÓGICOS — Prof. Robert D. Gillard.

COLÉGIO FRANCÊS EM AVEIRO

Professores e alunos de Portugêis do Collège Commandant-Arnould realizaram uma viagem a Aveiro e sua região de 1 a 8 de Maio corrente.

Este grupo, sobretudo, interessante pela sua heterogeneidade, era constituído por alunos filhos de emigrantes portugueses radicados em Bordéus, por alunos franceses e por

alunos originários de outros países, cujas idades oscilavam entre os 12 e os 19 anos.

De registar o intercâmbio entre o Collège Commandant-Arnould e a Escola Secundária n.º 1, da nossa cidade.

ESTALEIROS DE S. JACINTO

Barcos para a «Transtejo»

Já seguiu para Lisboa mais um barco construído nos Estaleiros de S. Jacinto, para a «Transtejo», o quarto de uma encomenda de seis.

Foi-lhe dado o nome «Moscavide». Tem 31 metros de comprimento e uma capacidade para 500 pessoas. O seu custo orçou os 40 mil contos.

Foi já lançado à água o quinto barco a que foi dado o nome «Madrê de Deus».

NOVO HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

As farmácias da cidade têm novo horário nos dias de serviço, encerrando às 22 horas.

A partir daquela hora atendem por chamada telefónica.

VERA CRUZ APOIA ZONA CENTRO NORTE

Da Assembleia de Freguesia da Vera-Cruz, da nossa cidade, recebemos fotocópia de um ofício dirigido ao Governador Civil do Distrito de Aveiro, com data de 26 de Abril próximo, e que publicamos na integra:

«Em nossa reunião extraordinária, realizada no passado dia 22 do CONT. NA DÉC.MA PÁGINA



Conforme estipula o n.º 1 do Art.º 6 do Decreto-Lei n.º 645/76, para os devidos efeitos se declara que a tiragem média do «Correio do Vouga» correspondente ao mês de Abril (4 publicações) foi de 2.690 exemplares, não havendo sobras a considerar.

Agradecimento

Maria da Glória Machado

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que assistiram ao funeral, bem como aos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de alguma falta involuntariamente cometida.

EM FOCO

Os campos do Baixo Vouga, mais uma vez!...

Realizou-se, no passado dia 24 de Março, mais uma reunião para tratar da defesa dos campos do Baixo Vouga. Sublinho a expressão «mais uma», pois as reuniões têm sido tantas, e as visitas ao local também, que já não admira o sorriso das pessoas quando falamos do aproveitamento do Baixo Vouga, para não falar da Estrada-Dique Aveiro-Murtoza, esta a provocar já gargalhadas.

Dezenas de anos tem este problema, e pelos vistos muitos mais irá ter, devido ao diletantismo dos ecologistas, à inoperância dos nossos técnicos e à fraqueza dos nossos políticos...

Mas deixemos a Estrada-Dique. Parece tabú neste momento. Fiquemo-nos no Baixo Vouga. Só nos campos. Naqueles que produziram milho, pastagens e arroz, e que se estão a transformar, na corrida segura do tempo e confluência aritmética dos elementos da natureza, no tal sapal que os desconhecedores dizem que era, mas não foi. Por este caminho será.

Quem nos faz sair desta embrulhada? Quem evitará que soluções criminosas, como eu considero uma possível variante à E. N. 109-5, a ponte da linha de Caminho de Ferro, entre Estarreja e Aveiro? Quem evitará a depauperação total dos milhares de hectares de terreno, quando até sabemos que, a solução proposta da construção de uma mota robusta e convenientemente defendida estava ao alcance de entidades de Aveiro?

Penso que na referida reunião, Aveiro se derrotou a si mesma. Sem acusar. Mas admirando-me ao extremo, porque os contraditores desta hipótese a sair das nossas mãos, sempre foram, ou pareceram ser, acérrimos defensores da recuperação dos campos do Baixo Vouga, com ou sem Estrada-Dique.

Cabe-me aqui referir uma conversa que tive com um membro do Governo, aquando de uma das aludidas visitas. Quando Sua Excelência apontava problemas, dizia que os ecologistas tinham razão, etc., fiz um comentário ingénuo: — Mas os holandeses não recuperaram terrenos conquistando-os ao mar?... E não tiveram problemas de percolação, passarinhos, urbanização e outros... Obtive como resposta que os holandeses tiveram sorte, pois importaram de Portugal «massa cinzenta»! (E foi verdade histórica, pois D. Manuel I expulsou de Portugal os judeus, que se fixaram nos Países Baixos...).

Não continuei a sobredita conversa. Fiquei-me com a minha falta de inteligência.

Não acredito que seja impossível uma solução. Escandalizo-me quando a possibilidade está nas nossas mãos e não a queremos concretizar, pois considero exequível fazer uma comporta para um metro cúbico de água ou para mil. Com as devidas diferenças. Mas com vontade. Porque as obras do Porto de Aveiro continuam. E ainda bem! Mas não será justo promover o progresso de uns à custa da destruição de outros. E o aumento do nível das marés salgadas da Ria é a destruição dos campos de Ovar, Murtoza, Canelas, etc.. E não podemos ficar indiferentes a isto, nem que seja à custa de acusações claras e oportunas.

Não quero sequer pensar que o fundamento de toda esta inoperância seja o partidário político ou as divergências pessoais.

Gostaria, sim, se pusesse mãos à obra. Por ser possível. Por ser necessário.

Morais da Fonseca

GALPGAS

a UTILAR

Nala, Castro e Ornelas, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 240 — AVEIRO

comunica aos seus Clientes e Revendedores de que a partir do próximo DIA 10 do corrente cessa a distribuição da ex-SONAPGAS, passando a mesma a ser efectuada pela firma BONGAS, Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da.

a BONGAS

Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85 — AVEIRO

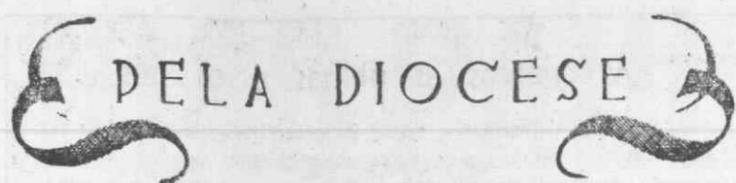
comunica aos seus Clientes de que a partir do próximo DIA 10 do corrente inicia a distribuição do GALPGAS aos consumidores da ex-SONAPGAS, devendo os pedidos ser efectuados pelos telefones

24121 e 24122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	CENTRAL
Sábado	MODERNA
Domingo	NETO
Segunda-feira	AVEIRENSE
Terça-feira	AVENIDA
Quarta-feira	SAÚDE
Quinta-feira	NETO

Em ESGUEIRA, no feriado de 12/Maio e no próximo fim de semana (15/16 de Maio), estará de serviço a Farmácia HIGIENE, na Rua Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680.



Grande Festa da Juventude Cristã

Decorreu, no passado domingo, dia 3 de Maio, a GRANDE FESTA DA JUVENTUDE CRISTÃ, que encerrou a terceira SEMANA DA JUVENTUDE CRISTÃ da Diocese de Aveiro, que foi, este ano, também celebrada nas dioceses de Coimbra, Guarda, Leiria, e Viseu.

O Senhor Bispo esteve presente na Grande Festa, tendo dirigido aos jovens e adultos presentes a sua palavra de Pastor empenhado na pastoral de juventude e no aprofundamento da fé dos jovens cristãos.

Participaram na Jornada ou estiveram presentes os Padres José Belinquete, José Henriques, José Fidalgo, Póvoa dos Reis, João Mónica, José Arnaldo, Artur Almeida, António Tavares, Virgílio Dias, Georgino Rocha, António Diogo, Manuel Dias, e Celerino dos Santos, pároco de Fermentelos, onde decorreu a Jornada.

A Grande Festa teve dois tempos: de manhã, «Senhor, que queres que eu faça?» foi o tema da oração e da reflexão que se lhe seguiu. À tarde, foi a Festa da Água, que antecedeu a celebração Eucarística, que procurou recordar o itinerário bíblico e actual da água no Povo de Deus.

Os cerca de mil jovens presentes distribuíam-se pelos grupos de Águeda, Espinhel, Travassô, Recardães, Valongo do Vouga, Macinhata do Vouga, Albergaria-a-Velha, Branca, Avelãs de Cima, Arcos, Anadia, Famalicão, Vilarinho do Bairro, Sangalhos, Amoreira da Gândara, Vera-Cruz, Vilar, Esgueira, Azurva, Eírol, Oliveirinha, Costa do Valado, Quintás, Fatima, Aradas, Santa Joana Princesa, Eixo, Avanca, Fermelã, Pardilhó, Canelas, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Gafanha de Aquem, Murtosa, Pardelhas, Bunheiro, Monte, Nariz, Oliveira do Bairro, Palhaça, Bustos, Paradela do Vouga, Santo António, Vagos, Lombomeão, Ponte de Vagos, Gafanha da Boa-Hora,

Calvão, Fonte de Angeão, Covão do Lobo, Sôsa, Fontão, e Fermentelos.

«SENHOR, QUE QUERES QUE EU FAÇA?»

Depois da oração da manhã, em que um jovem de cada arceparquato fez uma prece e na qual louvamos o Senhor pelas maravilhas que Ele criou e continua a operar, tivemos um tempo de reflexão que intitulámos «Senhor, que queres que eu faça?». Durante este tempo, cantámos o refrão que deu o título à manhã, reflectimos o nosso compromisso na comunidade e ouvimos vários testemunhos de pessoas vocacionadas para os diversos serviços da Igreja: o P.e José Henriques do Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, salientou a alegria que sente pelo seu sacerdócio e referiu que acredita que mais jovens quererão seguir esse caminho; o jovem casal Adelaide e Francisco Grangeia, do grupo de jovens da Gafanha da Encarnação, disseram da felicidade de continuarem, como casal, a viver, no grupo de jovens que os ajudou a formar, o projecto de Jesus Cristo; o casal Rui e Antonieta Condesso pediram aos pais e jovens presentes a compreensão mútua como exigência para a transformação da vida familiar; António Marujo, da equipa do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude, testemunhou a necessidade de os jovens se comprometerem com os jovens; Paula Pelicano, do grupo de jovens da Palhaça e operária numa fábrica, pediu a todos a persistência no trabalho com o grupo e o testemunho nas fábricas ou outros meios de trabalho; João Paulo Marques, seminarista de teologia e também da equipa do SDECI, comprometeu-se na disponibilidade para o sacerdócio e para o serviço ao Povo de Deus; a Irmã Emília Peliz, do Sagrado Coração de Maria, referiu as convicções em Jesus Cristo Ressuscitado como uni-

co factor de realização pessoal; o diácono José Manuel Pereira, que será brevemente ordenado presbítero, recordou a sua caminhada pessoal para o sacerdócio e afirmou a certeza de que o Senhor continua a chamar, sem distinção de tempos ou idades.

Sentimos ainda a presença do Senhor D. António Marcelino, ausente na Alemanha, mas que nos quis deixar, antes de partir, uma Mensagem.

FESTA DA ÁGUA

À tarde, fizemos a Festa da Água, durante a qual recordámos e tornámos presente a água na História do Povo de Deus e no tempo da Igreja que somos. Durante a Festa da Água, os jovens denunciaram algumas situações injustas, que aparecem como Mensagem noutra local.

EUCARISTIA

Depois da Festa da Água, foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Padre José Fidalgo, que, à homilia, salientou:

— É em Deus Trindade Santíssima que fundamentamos o nosso compromisso de fé;

— Jesus Cristo revela-nos a grandeza do chamamento que Deus faz a cada um de nós;

— A Igreja é o grande ponto de referência do cristão; Igreja que se concretiza na diocese e se abre à Igreja universal; quem perde esta dimensão fundamental não compreende a missão que Jesus Cristo entregou aos Apóstolos e a cada um de nós;

— É necessário que algumas comunidades deixem que os seus jovens se abram a esta dimensão fundamental da Igreja, para assim poderem viver a manifestação visível na comunidade paroquial, que parte da Igreja doméstica.

Terminou a homilia referindo o pensamento que inspirou toda a Grande Festa e a celebração do Dia de Oração pelas Vocações: «Senhor, que queres que eu faça? Senhor, que queres de mim?».

Consagração ao Coração Imaculado de Maria

Assinado pelo Cardeal Agostinho Casaroli, Cardeal Secretário de Estado do Vaticano, o Senhor Bispo de Aveiro acaba de receber o documento que a seguir se transcreve integralmente:

Senhor Bispo

Têm chegado ao Santo Padre, da parte de numerosos Bispos e também de algumas Conferências Episcopais, cartas com as quais — fazendo-se referências à mensagem de Fátima — se lhe pede que, com um acto colegial, renove aquela consagração Coração Imaculado de Maria feita pelo Papa Pio XII a 31 de Outubro de 1942 e a 7 de Julho de 1952 (cf. AAS 34 (1942), p. 318; e AAS 44 (1952), p. 511, cuja fotocópia vai anexa à presente).

O Santo Padre Paulo VI fez referência — como é sabido — ao acto de 1942, no dia 21 de Novembro de 1964, por ocasião do encerramento da terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II (cf. AAS 56 (1964), p. 1017); e Sua Santidade o Papa João Paulo II, pelas solenidades do Pentecostes e da Imaculada Conceição do ano passado — 1981 — referiu-se explicitamente a ambos os actos acima mencionados.

Desempenhando-me de honroso encargo recebido, venho prontamente informar Vossa Excelência de que, deslocando-se em peregrinação a Fátima no próximo dia 13 de Maio, o Santo Padre, ao mesmo tempo que tenciona ir agradecer a Nossa Senhora por Lhe ter salvado a vida no atentado sofrido a 13 de Maio do ano passado, tem a intenção também de renovar, em união espiritual com todos os Bispos do mundo, os dois actos de entrega efectuados pelo Papa Pio XII.

Ao pedir a Vossa Excelência que, desde já, procure acompanhar com a oração, a Sua peregrinação a Fátima, para que ela seja proveitosa para incrementar na Igreja a devoção a Nossa Senhora e reverta em glória da Santíssima Trindade, Sua Santidade o Papa envia-lhe, de coração, uma particular Bênção Apostólica, que de bom grado faz extensiva a toda essa Comunidade eclesial.

Aproveito a oportunidade para lhe expressar fraterna estima, com que tenho a honra de subscrever-me.

Vaticano, 20 de Abril de 1982.

Agostinho Card. Casaroli
Secretário de Estado

VIII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

O Mistério Pascal e a sua celebração

Ao propor a temática deste VIII Encontro Nacional — O MISTÉRIO PASCAL E A SUA CELEBRAÇÃO — o Secretariado Nacional de Liturgia procurou um assunto que fosse verdadeiramente fundamental e teve em conta a exortação conciliar a que se mantenha o carácter original do Ano Litúrgico para, com a celebração dos mistérios da redenção cristã, sobretudo do MISTÉRIO PASCAL, alimentar devidamente a piedade dos fiéis (SC 107). Aos aspectos bíblicos, teológico, litúrgico e histórico, acrescenta-se, como é óbvio num trabalho deste género, o aspecto celebrativo.

Como tem acontecido das outras vezes, a participação neste Encontro nem é exclusiva dos participantes dos Encontros nacionais já efectuados, nem se torna menos útil para quem o vá frequentar pela primeira vez.

TEMÁTICA

A temática — O MISTÉRIO PASCAL E A SUA CELEBRAÇÃO — desenvolver-se-á nos seguintes temas:

O Mistério da Páscoa (Perspectiva bíblico-teológica) — pelo P. António Maria Bessa Taipa; A Celebração do Mistério (Perspectiva histórica) — pelo P. Luís Ribeiro de Oliveira; A Vigília Pascal — pelo P. José Ferreira; Os Outros Dias Santos — pelo P. José de Leão Cordeiro; A Liturgia das Horas no Tríduo Pascal — pelo P. Pedro Ferreira, O. C. D.; A Música Litúrgica nas Celebrações do Tríduo Pascal — pelo P. António Ferreira dos Santos.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

Data — De 14 (às 17 horas) a 18 de Setembro (ao meio-dia).
Local — Centro Pastoral de Paulo VI no Santuário de Fátima.
Inscrição — Cada participante inscrever-se-á com 500\$00 e, tratando-se de casal, será suficiente a mesma quantia de 500\$00.

Esta inscrição será feita no Secretariado Nacional de Liturgia (Seminário de Aveiro — 3800 AVEIRO — Tel. 22172) até ao dia 15 de Agosto, devendo ser acompanhada do respectivo pagamento.

Alojamento — Aos participantes que não puderem conseguir pessoalmente alojamento próprio e pretenderem que este fique a cargo do Secretariado, serão oferecidas as seguintes modalidades:

1. Hospedagem completa nos 4 dias com quarto individual 3.000\$00
2. » » » » » » de 2 camas 2.500\$00
3. » » » » » » » mais de 3 c 2.000\$00
4. Só refeições 1.500\$00

NOTA — Aos participantes que pretenderem alojamento solicita-se que indiquem, com toda a clareza, a modalidade pretendida.

Pede-se ainda às pessoas inscritas que limitem a correspondência ao indispensável e aguardem serenamente as últimas informações que serão enviadas entre 30 de Agosto e 4 de Setembro.

Aveiro, 27 de Abril de 1982.

O Secretariado Nacional de Liturgia

A' semelhança dos profetas

Também nós queremos denunciar!

Denúncias dos jovens cristãos na GRANDE FESTA DA JUVENTUDE CRISTÃ

QUEREMOS DENUNCIAR

- :: a exploração do mais fraco, a prostituição que comercializa as pessoas, a corrupção;
- :: a mentira política de quem vende a dignidade pelo poder, a manipulação dos meios de comunicação social, e todas as formas de hipocrisia;
- :: a industrialização dos tempos livres, o desrespeito pela vida humana desde a sua origem, a droga e todas as formas de alienação;
- :: a pornografia nos cinemas da cidade de Aveiro e de algumas vilas e aldeias da nossa diocese!

QUEREMOS DENUNCIAR

- :: os gastos suicidas com exércitos e com armas, enquanto dois terços da humanidade passam fome;
- :: a falta de água e de saneamento, a má iluminação pública, a poluição — de modo particular na Ria de Aveiro — e a degradação da Pateira de Fermentelos;
- :: a falta de habitações, o desemprego — que atinge especialmente os jovens — as condições péssimas do ensino que temos e a dificuldade de acesso ao ensino universitário.

QUEREMOS DENUNCIAR

- :: o desinteresse de certas comunidades da Igreja pela pastoral da juventude e o egoísmo que as leva a fecharem-se em si mesmas não se abrindo à Igreja diocesana e universal;
- :: a nossa incoerência de vida que, por vezes, manifestamos!

Proclamado na Festa da Água, junto da Pateira de Fermentelos
2 de Maio de 1982 do tempo de Jesus Cristo

Novo Bispo do Porto

No princípio da tarde do passado dia 2 do corrente mês, tomou posse, como novo bispo da diocese do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, que é natural da freguesia do Bunheiro, no concelho da Murtosa.

Uma grande multidão de fiéis acolheu o novo prelado, sendo de destacar a presença numerosa da diocese de Viana do Castelo e muitas pessoas de Ilhavo e do Bunheiro, da nossa diocese de Aveiro.

Na sua primeira carta pastoral aos diocesanos do Porto, D. Júlio traça o rumo a seguir nesta sua nova missão episcopal, que podemos resumir nestas palavras: «... sendo o pastor o primeiro, tem de ser, como servo, o último».

«Correio do Vouga» abraça o novo Arcebispo-Bispo do Porto e faz votos sinceros de fecunda e longa acção pastoral.

Mons. Dr. Manuel José de Sousa

Na sua casa da Murtosa, donde era natural, faleceu, no dia 29 de Abril passado, Mons. Dr. Manuel José de Sousa, membro do Cabido da Sé Catedral do Porto.

Foi, durante muitos anos, professor do Seminário Maior do Porto.

Contava 86 anos de idade. Era irmão dos Padres Alberto Tavares de Sousa e José Maria de Sousa, ambos já falecidos, e da senhora D. Maria Tavares de Sousa e do senhor Luís Gonçalves de Sousa.

O seu funeral, realizado na tarde do dia 30 de Abril passado, teve a presença de cinco bispos e de cerca de meia centena de sacerdotes.

«Correio do Vouga» apresenta os cumprimentos de pêsames a todos os seus familiares e roga aos seus leitores uma prece por alma de tão ilustre e bondoso sacerdote.

Cartório Notarial de Vagos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Abril de 1982, exarada de fls. 89 a 91, do livro de notas para escrituras diversas n.º D-48, deste Cartório, a cargo do notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, Manuel de Jesus Valente e esposa Helda de Oliveira Matos, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, ela da freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro e ambos residentes habitualmente no lugar e freguesia dita de Requeixo se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio: Casa térrea, sita na Rua Direita, lugar e freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro, a confrontar do norte com a Rua Direita, do nascente com Maria Fernandes Reis, do sul com Maria Florinda Gaspar e do poente com Emília Rosa de Oliveira, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 8, com o rendimento colectável de 305\$00 à que corresponde o valor matricial de 6.100\$00 e o arrendado de 100.000\$00.

gundo o regime da comunhão geral, residentes em 4091, Hotel de Ville, em Montreal-Canadá, naturais da referida freguesia de Requeixo, por escritura de 23 de Outubro de 1975, exarada de fls. 57 a 58 v.º do livro de escrituras diversas n.º 13-D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, habitando-o e dele retirando todos os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Que são eles justificantes, os actuais proprietários e legítimos possuidores daquele prédio.

ESTÁ CONFORME COM O SEU ORIGINAL.

Cartório Notarial de Vagos, aos vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

O 2.º Ajudante do Cartório
(António Rodrigues)

AMIGOS!
VAMOS AO TRABALHO

COMECE O SEU CURSO DE:

- * **CONTABILIDADE**
ELEMENTAR - 49 CLASSE
MÉDIO - 57 ANO ou equivalência
- * **DACTILOGRAFIA 30 DIAS**
Habilitações Mínimas - 4º Classe
- * **MECANOGRAFIA**
Habilitações Mínimas - 49 Classe
- * **FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO**
Habilitações Mínimas - 4º Classe



MECANOGRAFICA
FUNDADA EM 1988
RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 AVEIRO

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4
1.ª Esq. — Sala 4

Telefone 25 206

AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

Anúncio
1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da autora ERMELINDA DE JESUS ROCHA, viúva, agricultora, residente na Rua da Fonte, n.º 179, em Vagos e dos réus, DUARTE JOÃO e mulher, MARIA LUCINDA DE JESUS, agricultores, residentes no Lombomeão - Vagos, e ARSÉNIO DA SILVA CIPRIANO e mulher, ROSA IRENE CAPELA, agricultores, residentes na Vigia - Santo André - Vagos, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do IMÓVEL em litígio nestes autos de acção especial para divisão de coisa comum n.º 19/82, pendentes neste Tribunal.

Vagos, 23 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Ruy Alberto Neto Varella Rodrigues

O Escrivão de Direito,
a) António Moreira Graça

Correio do Vouga n.º 2588 10-5-82

As crianças as pernas e os pés

Pequenas deformações, quase imperceptíveis agora, podem ser responsáveis no futuro por graves inconvenientes no seu desenvolvimento, marcando-os em adultos. É da sua responsabilidade evitá-lo a tempo.

Nós ajudamo-lo.
Observações por Técnicos Especializados, em

AVEIRO — 17 de Maio de tarde
sob marcação prévia na Farmácia AVENIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
1200 Lisboa — Rua Nova da Trindade, 6-1.º

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 7 de Junho, próximo, pelas 11 horas, em S. Jacinto, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, da grua que abaixo se identifica, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor por que é posta em praça, nos autos de carta precatória vinado do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída do processo cível em que é autor BANCO FONSECAS & BURNAY, e ré SOUSA, SANTOS & SIMÕES, L.da, com sede no Porto da Barra — Gafanha da Nazaré — Ilhavo, desta comarca:

A PRACEAR

Uma grua montada sobre rasto contínuo, de marca «RUSTON BUCYRUS», 22 — RB — equipada com lanças mecânicas, cabos de aço dragline e demais acessórios.

SÃO DEPOSITÁRIOS Júlio Eduardo Pereira da Silva, e Luis Filipe Gonçalves, gerentes da executada, moradores, respectivamente, em Av.º 25 de Abril, n.º 54 — 1.º; e Rua Jaime Cortesão, n.º 5 — r/c — ambos na cidade de Aveiro.

O Juiz de Direito,
a) Gabriel da Silva

O Escrivão de Direito,
a) João Gabriel Patrício

Correio do Vouga n.º 2583 10-5-82

Auto Geiza Precisa

Vendedor de Automóveis. Vendedor de Tractores — para a zona de Aveiro.

Mecânico de Máquinas Agrícolas Industriais. Contactar com a sede em Águeda.

Armazém

VENDE-SE com área de 310 m2 próximo de Azurva.

Informa pelo Telef. 52937 — depois das 19 horas.

Vende-se

BEDFORD 5690 Kgs. em bom estado. A pronto ou com facilidades de pagamento.

Contactar o Telef. 75503 — Rede de Aveiro.

Vendem - se

Apartamentos de vários tamanhos, já prontos a habitar, outros em construção.

Informa Ramiro Esmerado Patrício — Travessa Mário Sacramento, 3 - s/ Loja — AVEIRO.

Vende-se

DAYHATSU 3500 Kgs. em bom estado. A pronto ou com facilidades de pagamento.

Contactar o Telef. 75503 — Rede de Aveiro.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 21 de Abril de 1982, de fls. 76 a 77, do livro de escrituras diversas N.º 60-D, deste Cartório, foi dissolvida de mútuo acordo a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «TAVARES & IRMÃOS, L.DA», com sede no lugar da Forca, freguesia de Esgueira, deste concelho, não tendo qualquer activo, nem passivo, a partilhar.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 23 de Abril de 1982
O Ajudante,
(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
2.º Juízo

Anúncio
1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária, n.º 120/81, 2.ª secção. Exequentes — Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da. Executado — Almiro da Fonseca Reis, mulher e outra, residentes em Macinhata do Vouga - Águeda.

Aveiro, 26 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão de Direito,
a) Domingos M. Vilas Boas dos Santos

Correio do Vouga n.º 2588 10-5-82

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
3.º Juízo

Anúncio
1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do último anúncio.

Execução Sumária, n.º 151/81, 1.ª secção. Exequentes — Armazém de Ferro e Aço Só Pedrosa, L.da. Executado — Mário Martins dos Santos, comerciante, residente em Sobreiro — Bustos — Oliveira do Bairro, comarca de Anadia.

Aveiro, 27 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira)

Pel' O Escrivão de Direito,
(António José Afonso)

Correio do Vouga n.º 2588 10-5-82

Para anunciar os seus produtos não esqueça: só «CORREIO DO VOUGA», lhe pode servir...

JOÃO PAULO II

PASTOR E PEREGRINO EM PORTUGAL

12 a 15 de Maio
— 1982 —



O PAPA JOÃO PAULO II VEM
ATÉ NÓS COMO SUCESSOR DE
PEDRO NA IGREJA DE ROMA,
VIGÁRIO DE JESUS CRISTO NA
TERRA E PASTOR UNIVERSAL.
SEJA BEM-VINDO. E QUE
SE SINTA ENTRE NÓS COMO
EM CASA DE FAMÍLIA.



biblioteca



S.^{ta} JOANA PRINCESA

Padroeira da Diocese e da Cidade de Aveiro

12 - Maio - 1982

Trocando corajosamente a magnificência da Corte pela pobreza da Vila de Aveiro, escolheu este recanto para viver com humildade e serenamente morrer.

De aparência débil, ergueu-se inflexível, mas serena, para defender a sua vocação. A sua vida foi uma luta constante entre o imperativo da sua consciência e a Razão de Estado.

Morreu aos 38 anos. Uma vida. Um exemplo.



Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

10 / V / 1982 — Ano 52 — N.º 2588

Programa oficial da visita do Papa

12 de Maio

13,30 h. — Chegada ao Aeroporto de Lisboa; cumprimentos oficiais; breve saudação do Santo Padre.

14,00 h. — Em cortejo automóvel o Santo Padre dirige-se à Catedral de Lisboa e à igreja de Santo António, com o seguinte percurso: Avenida Almirante Gago Coutinho, Rotunda do Relógio, Avenida de Brasil, Avenida de Roma, Avenida João XXI, Campo Pequeno, Avenida da República, Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Rua Augusta, Rua do Comércio, Rua da Madalena e Largo da Sé.

14,30 h. — Na Catedral, saudado pelo Cardeal Patriarca, fala especialmente ao laicado. Na igreja de Santo António, é saudado pelo provincial dos padres franciscanos.

15,30 h. — Partida para o Palácio de Belém.

16,00 h. — Visita a Sua Excelência o Presidente da República e família.

17,15 h. — Na Nunciatura o Santo Padre receberá em audiência as altas individualidades do Estado e da vida política nacional.

19,00 h. — Partida para Fátima.

20,30 h. — Recepção ao Santo Padre na Capela das Aparições. O Santo Padre toma parte em algumas das cerimónias nocturnas.

13 de Maio

8,30 h. — Encontro com os Bispos portugueses.

10,15 h. — Entrada do Papa no recinto do santuário.

10,30 h. — Celebração da Eu-

caristia e renovação da consagração a Nossa Senhora.

13,00 h. — Despedida dos peregrinos ao Santo Padre.

16,15 h. — Inauguração do Centro Paulo VI; audiência aos sacerdotes, religiosos/as, membros dos institutos seculares e seminaristas teólogos, aos quais dirige a palavra sobre as exigências da vida consagrada; breve encontro com os servitas, empregados do santuário e trabalhadores das obras recentemente ali concluídas; bênção da 1.ª pedra da Santa Casa João Paulo II.

18,00 h. — Partida de Fátima.

19,30 h. — No Palácio de Queluz, audiência ao Corpo Diplomático no fim da qual seguirá para a Nunciatura.

14 de Maio

8,40 h. — Chegada a Vila Viçosa, ao Terreiro do Paço, seguindo para as portas de Évora, pela Avenida dos Duques de Bragança, Avenida Bento de Jesus Caraça e Praça da República.

9,00 h. — Celebração da palavra nas portas de Évora, alocução do Santo Padre sobre problemas do mundo rural.

10,30 h. — Partida para Lisboa.

11,50 h. — Visita à Universidade Católica; alocução do Santo Padre.

12,45 h. — Chegada ao Patriarcado; cumprimentos da comissão nacional e seus colaboradores.

13,15 h. — Refeição no Patriarcado.

16,00 h. — Encontro na Nunciatura com os representantes de outras Igrejas e confissões religiosas.

17,00 h. — Celebração da Eucaristia no Parque Eduardo VII, com homilia sobre a responsabilidade na

evangelização, especialmente referida aos jovens.

15 de Maio

8,30 h. — Chegada a Coimbra, ao Estádio Municipal, onde o Bispo da diocese saúda o Santo Padre; percurso do estádio para a Universidade, pela Rua dos Combatentes, Alameda Dr. Júlio Henriques, Arcos do Jardim, Cidade Universitária e Porta Férrea.

9,00 h. — Encontro com os intelectuais na Universidade de Coimbra; saudação do respectivo reitor e alocução do Santo Padre.

10,00 h. — Partida para o Sameiro.

11,00 h. — Chegada ao Sameiro. 11,30 h. — Celebração da Eucaristia, com homilia dirigida especialmente às famílias cristãs.

13,30 h. — Refeição no Centro Apostólico Paulo VI.

16,00 h. — Partida do Sameiro.

16,20 h. — Chegada à parada do Quartel da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia) e partida para o Porto pela Rua Rodrigues de Freitas, Avenida da República, Ponte D. Luís, Avenida Vímara Peres, Avenida D. Afonso Henriques, Praça de Almeida Garrett, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados e Praça de Humberto Delgado.

16,30 h. — Encontro com a população na Praça Humberto Delgado, com alocução sobre os valores e exigências do trabalho humano, precedida de uma saudação do Bispo do Porto.

17,45 h. — Partida do Porto.

18,15 h. — Cerimónia de despedida no Aeroporto de Pedras Rubras.

18,45 h. — Partida para Roma.



SANTA JOANA PRINCESA

— Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro

O Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, em 17 de Julho de 1964, dirigiu ao Papa uma petição, requerendo que Santa Joana, embora apenas beatificada, fosse declarada Padroeira da Cidade e da Diocese.

Ouvida a Sagrada Congregação dos Ritos, Paulo VI assinava, em 5 de Janeiro seguinte, o breve apostólico **Sanctitatis Flos**, onde se determinava: «Nós, portanto, de muito bom grado resolvemos atender ao pedido, no desejo de premiar condignamente tão piedosa devoção popular. (...) Com conhecimento certo e prudente deliberação e pelo Nosso poder apostólico, por este breve perpetuamente confirmamos ou constituímos e declaramos a Bem-aventurada Joana, Princesa de Portugal, como principal Padroeira junto de Deus para a Cidade e para toda a Diocese de Aveiro, com todas as honras anexas e privilégios litúrgicos que legalmente competem aos Padroeiros principais dos lugares».

Almeida Trindade deu a «feliz notícia» do bom termo das diligências efectuadas e fez um voto: «Oxalá este facto venha despertar ainda mais, não só na Cidade mas ainda em toda a Diocese, a devoção a Santa Joana e em breve possamos ver concluído o processo da sua canonização».

Também a Câmara Municipal de Aveiro, que já em 1951 escolhera o dia 12 de Maio para feriado concelhio, não podia faltar com o seu aplauso. Na reunião ordinária de 26 de Abril, aprovou por unanimidade a proposta do Presidente, Dr. Artur Alves Moreira, para que se exarasse na respectiva acta «um voto de congratulação e regozijo pelo facto de Sua Santidade o Papa Paulo VI (...) ter constituído Santa Joana Princesa Padroeira principal da Cidade e da Diocese de Aveiro» e se formulasse «o veemente desejo de que o processo da sua canonização se conclua o mais brevemente possível».

«A PRINCESA Sã JOANA E A SUA EPOCA»

João Gonçalves Gaspar

Em nota pastoral de 7 de Abril de 1965, D. Manuel de

EM MISSÃO

Um amor a imitar

Todos recordamos, com emoção, que ao dirigir-se pela primeira vez à Igreja Universal, momentos após o anúncio da sua eleição, João Paulo II repetiu a sua alusão a Nossa Senhora, denunciando pela Mãe de Deus grande amor e confiança e um especial carinho de filho. Esta atitude profunda da primeira hora tem vindo a revelar-se, cada dia, de modo mais claro e eloquente.

O Papa é sempre peregrino voluntário dos santuários marianos nas suas viagens pastorais e fala de Nossa Senhora de uma maneira que é, ao mesmo tempo, tão teológica como enternecedora.

«A devoção a Maria é fonte de vida cristã profunda, é fonte de compromisso com Deus e com os irmãos. Permaneci na escola de Maria, escutai a sua voz, segui os seus exemplos». Assim disse no Brasil, assim tem dito por todo o lado e o vai mostrando com

a sua vida, incentivando todos a uma verdadeira devoção à Mãe de Jesus. Também nesta luz havemos de ver a sua peregrinação a Fátima, a Vila Viçosa e ao Sameiro.

Há um esforço pastoral que não se pode descurar, até porque constitui um dever, que é de ajudar sempre o povo cristão a manter e a purificar o seu amor para com Nossa Senhora, tornando-o numa verdadeira devoção que nasce da fé, leva a reconhecer a grandeza da Mãe de Deus, incita a amá-la filialmente e a imitar as suas virtudes. Nesta linha nos orienta o Concílio e o Santo Padre.

Queria deixar no apontamento desta semana, um pequeno poema à Virgem, feito há anos por D. Helder Câmara, todo ele repassado de amor e de confiança. Pode ajudar-nos neste mês de Maio, que será sempre um mês mariano, e nestes dias em que o Papa, um de-

CONT. NA DECIMA PAGINA

Regionalização

Iniciou-se em 13 de Abril do ano em curso, para cumprimento do calendário estabelecido pela Resolução n.º 1/82, publicada no Diário da República N.º 2, de 4 de Janeiro, o debate público sobre o palpitante tema em epígrafe.

Aveiro teve a honra de ser escolhida como uma das localidades para esse início.

Os trabalhos foram programados para um dia inteiro de actividade, desde as 9 às 18 horas, com intervalo para almoço.

Apesar de convidadas mais de 200 pessoas para participar, só 26 compareceram, sem contar, é claro, com os organizadores (Comissão Coordenadora Regional de Coimbra). Isto veio ao encontro do que a minha longa experiência me tem ensinado: os homens são egoístas e só muito dificilmente abandonam os seus interesses particulares para tratar de «coisa pública»; entendem que os «políticos» é que têm obrigação de resolver esses problemas porque para isso auferem rendimentos e benesses.

O ambiente em que se realizou o trabalho deste dia provocava profunda meditação sobre o pretensu «assassinato» dos distritos como autarquias. Na verdade, aquele prédio da Rua do Carmo, dos mais dignos da cidade de Aveiro, reconstruído por uma das Juntas Distritais que bem governou e administrou, é um autêntico monumento a cantar hossanas em louvor da unidade do antiteatro distrital aveirense. O salão aonde se reuniram os participantes é bonito: austero sem expaventos

e mimoso sem arrebiques. O fundo desse mesmo salão, com o admirável conjunto dos 19 brasões municipais dos concelhos que formam (ainda) o distrito, dá a tudo um ambiente de heráldica e de nobreza que domina e enquadra maravilhosamente.

O acesso ao salão, por escadaria nobre e bem lançada, logo nos encanta pelo simbolismo dos vitrais com que se ornou o janelão que ilumina o conjunto.

Quatro legendas indicam o alto significado dos desenhos figurativos dos vitrais: «Fomento», «Cultura», «Assistência» e «Obras Públicas». Estas mesmas legendas traduzem um programa ideal de administração pública. Se o País for comparimentado em distritos e derem a estes possibilidades de executar programas paralelos ao que se propôs a Junta Distrital aveirense de então, Portugal será uma Nação de desenvolvimento equilibrado.

Este é o grande objectivo da regionalização. Esta só poderá ser eficiente se for respeitada a divisão distrital.

Com regiões supradistritais como pretendem, surgirão duas consequências imediatas: absorções hegemónicas pelas capitais regionais e Aveiro tem numerosas provas e exemplos concretos de que assim é; problemas de rivalidades locais, ou porque uns recebem mais benefícios do que outros, ou porque a estrada passou à porta do vizinho e não à minha.

Esta é a minha opinião, e não só minha. Nos distritos de Viseu, Guarda e Leiria, a cada

passo surgem mais queixas e mais descontentamentos.

Assim o escrevi no trabalho apresentado na reunião a que me venho reportando.

Mas, por ironia do destino, não ouvi uma única voz levantar-se abertamente «Em Prol do Distrito» como diria Alberto Souto, na casa onde tanta impregnação distrital pontifica.

Em todas as palavras proferidas se adivinhava a ideia de que a eliminação dos distritos era um facto já consumado e nas conversas de corredor dizia-se mesmo que estas reuniões eram meras formalidades a cumprir, pois que nos gabinetes já tudo estava preparado e conjugado para levar por diante a regionalização supra-distrital. Houve mesmo quem afirmasse que deveria haver «o menor número possível» de regiões. Tive a tentação de dizer que «o menor número possível» era a unidade e, sendo assim, uma única região com capital em Lisboa seria o suficiente!

Enfim, palavras... muitas palavras a formarem vistosa roupagem de poucas ideias!

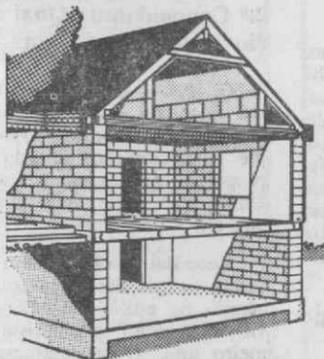
Pairam em volta do distrito de Aveiro muitos apetites rapaces, vindo do Porto e de Coimbra.

Contra uns e contra outros protestamos e apelamos para os nossos representantes no sentido de não consentirem a consumação desses apetites.

O sentimento da grandiosidade é próprio da natureza humana: Lisboa quer ter 1 milhão de habitantes; Porto quer ser igual a Lisboa; Coimbra

CONT. DA DECIMA PAGINA

agora pode construir mais e melhor



Mais e melhor é uma exigência, natural, da vida do nosso tempo. Construir **mais e melhor** é o que lhe proporciona **YTONG** - um novo material, no campo das alvenarias que é, também, um novo conceito e uma nova técnica de construção. As provas dadas, justificam a sua crescente procura e utilização, quer ao nível do pequeno como do médio e grande construtor.

YTONG destina-se especificamente, a revestimentos de paredes, e pisos.

Corresponde, de facto, independentemente da importância, tamanho e natureza da obra, a essa exigência de funcionalidade e qualidade: **Mais e melhor**.

Mais — porque mais leve, é mais fácil de transportar e manusear; porque mais igual de textura, é mais fácil de cortar e aplicar, à medida; mais fácil na abertura de roços e caixas para tubagens; mais fácil na aplicação de fixações.

Melhor: Resiste melhor ao uso, ao desgaste provocado pelos elementos naturais, às diferenças climáticas; isola melhor da humidade, do frio, do calor, do ruído.

Mais e melhor resulta, por outro lado, em **economia**. Lógico.

YTONG

a construção lógica



E.N. N.º 10 - KM 17 • COINA • TELEF.: 201 99 06/7/8/9 - 2830 BARREIRO

ARSAC MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.



STAND:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-B
EXPOSIÇÃO:
Rua Comandante Rocha e Cunha, 3-A

ARMAZÉNS E ESCRITÓRIO:
Travessa Comandante Rocha e Cunha
Telegramas: ARSAC
Telefones: 2 45 55 - 2 50 95 - Apartado 23
3800 AVEIRO - PORTUGAL

DC-3 - PUBLICIDADE

Oculista Vieira

(Óptica médica desde 1946)

Oculos por receita médica.

Toda a espécie de lentes das mais famosas marcas.

Lentes progressivas VARILUX e N.Z.

Aviamento rápido e rigoroso de todo o receituário médico.

Fornecedor dos Serviços Oficiais de Assistência.

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21

Telef. 23274 — AVEIRO.

indústrias plásticas ACTUS, l. da

- ▶ Filme técnico para embalagem automática
- ▶ Manga plástica
- ▶ Sacos lisos e impressos
- ▶ Sacas de asa para supermercados
- ▶ Flexografia (até 4 cores)
- ▶ Entrega de encomendas imediatas

Estrada Nova do Canal

AVEIRO

Telef. P. F. 24480

Assine e divulgue

«Correio do Vouga»

Mudámos de morada mas não mudámos de qualidade

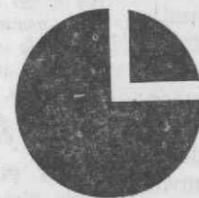


NOVAS INSTALAÇÕES
Rua Batalhão Caçadores Dez. Nº 52/54 Aveiro

Em 1898, Francisco Casimiro iniciou em Aveiro, com a «Marcenaria 12 de Agosto» o fabrico de mobiliário. Móveis de fabrico artesanal e cuidado acabamento. Móveis que os nossos clientes procuraram durante os últimos 60 anos na Av. Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro.

Hoje, 84 anos depois, mudámo-nos para novas instalações e orgulhamo-nos de poder fornecer a mesma qualidade, o mesmo carinho e a mesma perfeição que os nossos avós.

Mudámos de morada mas não mudámos de qualidade!



Casimiro, Lda.

Qualidade em mobiliário

cias, importa colher, deste 1.º de Maio, uma lição. Que interpele a própria democracia que vivemos. E mais especificamente: o sindicalismo português no contexto dessa mesma democracia.

Curiosamente, um semanário de dimensão nacional (referimo-nos ao Expresso, na sua penúltima edição...) apresentando uma extensa análise sobre as celebrações do 1.º de Maio, lançava, a dado momento e em jeito de vaticínio, a pergunta: «inevitáveis confrontos, no Porto, entre a UGT e a CGTP?».

Daqui torna-se legítimo concluir que os tristes acontecimentos não foram tão ocasionais quanto, à primeira vista, possam parecer.

Permanecia um terreno preparado altamente propício ao desencadear conflituoso das comemorações.

E eis o aspecto mais lamentável da questão: sabendo-se que a União Geral dos Trabalhadores possuía autorização legal para a utilização da Praça Humberto Delgado e não sendo «as praças pertença vitalícia, quer dos partidos políticos quer das organizações», não seria possível à Intersindical encontrar outro local para a sua manifestação ou chegar a um compromisso digno e, desta forma, retirar o rastilho do barril da pólvora?

Tal não aconteceu porque, infelizmente, no cenário sindical português, existe uma central que se proclama «voz do dono» de todos os trabalhadores.

Nem admira. A isso o conduz a coragem obstinada de ser «correia de transmissão» de um partido que se dá pelo nome de PCP.

Haverá, sim, a lamentar a menoridade política de tantos trabalhadores que se deixam enredar nas malhas tentaculares das estratégias políticas.

Que ainda não se convenciam da necessidade e eficácia dos sindicatos livres e independentes.

Tal meta ainda está longe de ser atingida na democracia portuguesa.

Resta ainda outro elemento bem importante para fazermos uma leitura objectiva dos tristes acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto.

Na crónica dos factos fornecida pelos meios de informação, realça-se que as forças policiais «abriram fogo sobre os manifestantes».

Abundam, por esse mundo além, situações deste género em que a polícia tem de intervir para restabelecer a ordem pública.

Mas, nas sociedades democráticas cuja dignidade da pessoa constitui pedra de toque e a vida humana conta como valor fundamental, subsiste toda uma prática de utilização de meios dissuasores sem o recurso às balas assassinas.

Nem o facto de se tratar de uma «força especializada» lhe confere o direito de utilizar indiscriminada e arbitrariamente a «força para matar», tratando-se, como no caso, de uma população inermem.

Vale tal princípio no rigor da sua força ético-social se não queremos cair nos exageros condenáveis de qualquer «Governo de Gorilas» ou de uma «República das Bananas».

Está em curso um inquérito ordenado pelo Ministério da Administração Interna.

Que ele seja rigoroso e objectivo pois estão em causa factos que tocam princípios fundamentais e orientadores de uma convivência na sociedade civil.

De uma sociedade que escolheu os caminhos da democracia.

M. de Pinho Ferreira

mandante dos Bombeiros Velhos, cargo que vem desempenhando há 37 anos. É o bombeiro mais velho no activo em todo o nosso Distrito de Aveiro.

Foi agradável e fácil conversar com Gonçalo Pinto. Impressiona, de facto, a sua juventude e vivacidade.

Correio do Vouga — Com que então o nosso 2.º Comandante é o bombeiro mais velho do nosso Distrito!...

Gonçalo Pinto — De facto assim é e há-de ser até ao fim. Tenho 80 anos de idade, dos quais 62 como bombeiro, sempre cá na cidade, 12 anos nos Bombeiros Novos, onde comecei e 50 nos Bombeiros Velhos, onde estou graças ao Firmino Costa, o pai do Necas, do Museu, de quem eu era muito amigo; foi ele que me foi buscar à minha casa, que era ali em frente ao Museu.

C. V. — Qual o motivo que o levou a ser bombeiro?

G. P. — Foi por caridade. Eu gostava. Tinha cá dentro qualquer coisa que me puxava. Meu irmão mais velho também já era bombeiro.

E olhe que aquilo era difícil. Era tudo puxado à mão; as bombas eram braçais; e o material era posto em carros que nós depois puxávamos.

Mas a gente ficava contente por fazer bem, por ajudar os outros, salvando-lhes os seus haveres.

C. V. — Nestes anos todos de serviço deve ter vivido algumas alegrias...

G. P. — Foram realmente muitas... A maior? Pensa ter sido sempre um bombeiro exemplar subordinado aos meus superiores, disciplinado, amigo dos companheiros. Ainda hoje é assim: sinto-me bem com a companhia dos meus colegas bombeiros, sinto-me bem no meio deles; isso até me ajuda muito na minha maneira de ser, até me dá saúde.

Outra alegria grande era arranjar muito dinheiro nos peditórios. Eu desejava ver a Corporação com meios suficientes para ajudar os nossos semelhantes. E nós precisávamos, pois a Corporação tinha muitas dificuldades. Nós falávamos ao povo; e eu apreciava a alegria e a generosidade com que o nosso povo contribuía para os seus bombeiros.

C. V. — E que pensa agora do novo quartel? É preciso muito dinheiro...

G. P. — É uma necessidade absoluta. Vai arrancar ainda este ano,

creio eu. O dinheiro há-de aparecer. A cidade vai evoluindo como a gente vê e sabe; nós também temos de evoluir. Vamos comprando novo material para actuar com mais eficiência e já não temos onde recolher o material. Não há dúvida nenhuma que o novo quartel é realmente uma necessidade absoluta.

C. V. — Não poderemos ir mais longe na nossa conversa. Só mais uma pergunta ao nosso 2.º Comandante: Qual o incêndio maior da sua vida?

G. P. — O do Governo Civil. De facto foi realmente um incêndio pavoroso, considerando o volume e a situação do edifício e a proporção que as chamas atingiram. Uma noite que não consigo esquecer.

Recordei também, com Gonçalo Pinto, o que foi este pavoroso incêndio no edifício do Governo Civil. Era então seminarista do primeiro ano. O céu parecia enorme forno em chama viva. Nessa noite, na velha casa que servia de Seminário aos mais novos, junto às escolas primárias da Glória, ficámos a dormir vestidos, para qualquer eventualidade. Lembro-me que a dada altura da noite, já sobre a madrugada, bateram à porta. Toda a gente se levantou de pronto. Procuravam água. Até ao romper do dia mais ninguém conseguiu dormir. Metia medo.

Gonçalo Pinto ostenta, merecidamente, no seu peito a Medalha de Prata da Corporação por 20 anos de serviço, a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses por 20 anos de bombeiro; e a Medalha de Ouro da Corporação por 40 anos de serviço.

80 anos de idade! 62 anos de bombeiro! Uma vida. Um exemplo.

Damos inteira razão a esse outro bombeiro aveirense que todos conhecem — o nosso colaborador Lúcio Lemos. Ele escreveu no «Correio do Vouga» (12/3/82): «Gonçalo Pinto (...) justifica, pelos «relevantes e extraordinários serviços prestados à causa dos Bombeiros», que lhe seja atribuído (sem favor) o «crachá de ouro» (o maior galardão) da Liga dos Bombeiros Portugueses, Confederação de que os «Bombeiros Velhos» são associados».

Fazemos inteiramente nossas as palavras de Lúcio Lemos. Gonçalo Pinto tem direito a este gesto de reconhecida e merecida gratidão. As comemorações do centenário dos Bombeiros Velhos são ocasião de oportunidade flagrante para esta homenagem.

SEBASTIÃO RENDEIRO

Por Aveiro

corrente mês, foi aprovado, por unanimidade, o apoio à criação da Zona Centro Norte, pelo que se transcreve a seguinte proposta:

- a) — apoiar a criação da Zona Centro Norte;
- b) — circular às Juntas de Freguesia do concelho de Aveiro a nossa posição;
- c) — convocar as Juntas do Concelho de Aveiro para uma reunião;
- d) — entrar em contacto com o Ex.º Senhor Governador Civil para nos facultar material escrito e humano, para uma reunião pública, onde os munícipes seriam esclarecidos;
- e) — dar conhecimento à Imprensa».

CAVALARIA 5 EM CONFRATERNIZAÇÃO

Os antigos militares do Regimento de Cavalaria 5 da cidade de Aveiro, vão realizar o seu encontro de confraternização no dia 6 de Junho próximo, pelas 10 horas, em Aveiro.

Aqueles que ainda se não inscreveram, podem fazê-lo até ao próximo dia 15 do corrente mês, para Alfredo de Almeida (Papellaria Ave-

nida — Rua Almirante Cândido dos Reis, 113 — 3800 Aveiro), ou para Capitão David de Almeida e Sousa (BIA, 3800 Aveiro).

ACHADOS

Encontram-se no Comando Distrital de Aveiro, da PSP, os seguintes objectos achados na via pública e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe: porta-chaves (com e sem chaves de automóvel); carteira em plástico com dinheiro; livrete de registo de velocípede 5 AVR-50-39; volta em prata; livro de cheques; óculos de sol; relógios de pulso; nota do Banco de Portugal; guarda-chuva de senhora; carteira porta-moedas em napa; pochete de homem com documentos de António Jacob Pereira; sapato de criança; porta-moedas em cabedal indiano; documentos de Luís Manuel Guerreiro Alves Arroja; bilhetes de Identidade de: Guilherme Costa Teixeira, Maria de Fátima C. Alves, Ana Conceição Costa Leite e de Leonardo Magalhães Pereira, Jorge de Jesus da Fonseca, José A. Lopes, Arménio Fonseca Soares e António Manuel Borrego Dias, Maria Aurora da Silva Martins.

Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas

Seus filhos, genros e netos, participam que mandam celebrar missa no dia 17 na Igreja da Misericórdia pelas 19 horas.

Em Missão

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

voto eminente de Maria, vai estar conosco.

«Para que fazem Nossa Senhora de pedra, quando seu coração humaníssimo entende e acompanha maternalmente todos os sofrimentos dos homens?»

Para que fazem Nossa Senhora de olhos vazados, quando seus olhos boníssimos velam por nós e nos seguem a cada instante e são nossa esperança, nosso consolo e nossa alegria?...»

A. Marcelino

“Ei-lo que chega armado de amor...”

dar entrada no Seminário. Tinha, nessa altura, 21 anos.

O Bispo de Cracóvia, Cardenal Sapieha, abriu a sua residência episcopal um abrigo para os candidatos ao sacerdócio. Um abrigo onde a vida era dura. A cidade estava ocupada pelas tropas alemãs.

Foi aí, na sóbria austeridade de um seminário improvisado, que se firmaram as virtudes morais do jovem candidato ao sacerdócio; que a fé e a confiança em Deus se robusteceram; que uma terna devoção a Nossa Senhora — seguindo os exemplos dos Santos, — envolveu toda a sua vida numa aliança de amor. Totus tuus.

Tudo o mais, que já sabemos, tem aqui as suas raízes.

O Espírito Santo escolheu este filho da Polónia, mártir e heróica, para servir a Igreja, como Vigário de Cristo e Pastor da Igreja Universal, neste findar do segundo milénio da era cristã.

Em 1848, um poeta polaco,

Juliusz Slowaki, escreveu estes versos:

Ronda o perigo. Então Deus omnipotente num estrepitoso baladar de sinos como seu novo Papa eleva ao trono um eslavo... O seu rosto é luz na escuridão para conduzir as ovelhas até ao altar da luz... Vede como o nosso irmão o Papa polaco procede... Tal como os povos estão equipados de armas, assim ele está armado de amor. E com o santo poder segura o mundo na mão. Ei-lo que chega... o Papa polaco, o irmão do povo.

Os poetas são os parentes mais chegados dos profetas e, às vezes, também dos santos.

Daqui a oito dias teremos o Papa no meio de nós. Ei-lo que chega, armado de amor, o irmão do povo.

É com indizível alegria que o recebemos.

Saiba cada um de nós abrir-lhe de par em par as portas do coração!

† Manuel, Bispo de Aveiro

Regionalização

quer ser superior a todas as outras; etc..

Aveiro (distrito) não quer ser absorvida pelo Porto porque este já é suficientemente grande para deixar de ter aspirações de macrocefalia. Quando a regionalização pretende reduzir as diferenças regionais e as macrocefalias, está a fomentar estas últimas. Incoerência e contradição é o mínimo que se pode chamar ao tipo de regionalização que estão a fomentar.

Aveiro (distrito) não quer servir de muleta a Coimbra porque possui maiores índices económicos e demográficos. Vale mais e custa-lhe muito a suportar as atitudes de usurpação que Coimbra tem manifestado tantas vezes.

A regionalização é ou pretende ser obra meramente polí-

tica e Coimbra apenas nos tem levado a palma porque tem tido actuações políticas mais valiosas do que as nossas. Os 12 deputados coimbricenses têm sabido levar melhor a água ao seu moínho do que os 15 aveirenses.

Má regionalização é o que nos espera?

Pois será uma péssima política.

Orlando de Oliveira

Rádio Renascença

COLABORE

adquirindo títulos de solidariedade

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados AGNELO SANTOS ROCHA e mulher ROSA SIMÕES TAVARES, ele cerâmico e ela doméstica, residentes na Rua da Bombarda — Presa, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Borges & Morais, L.da.

Aveiro, 21 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,

as) José Augusto Maio Macário

O Escrivão Adjunto,

as) Augusto Guilherme Duarte

Correio do Vouga n.º 2588 10-5-82



COOHABITA

Cooperativa Nacional de Habitação

Avenida da República, 10 2.º Dt.º
Telef. 578252 — 553403

Construção sem lucros
amortização sem juros

3.º Sorteio de números de ordem

Se não é sócio aproveite fazer parte deste sorteio, com direitos iguais aos sócios antigos.

Após este sorteio pode adquirir o direito imediato ou próximo de construção.

Peça informações à **COOHABITA**

ou na Delegação em Agueda para a Zona Centro

Escritório: Largo Elísio Sucena, 62-2.º

Telef. 63802 e 63023 — C. P. 3750

Firmino José
Parrança

DENTISTA

Consultas:

2.ª a Sábado, das 9 horas
às 12 horas e das 15 horas
às 19 horas

Av. 25 de Abril, 28-1.º
3800 AVEIRO

Telef. 21 703 3800 AVEIRO

José Domingos Mala

Doenças do
Aparelho Digestivo
Endoscopia Digestiva

Consultório:

Rua Comb. da G. Guerra,
16-1.º Esq. — Telef. 23892
3800 AVEIRO

João M. R. Galisto
João de Almeida

Clinica Geral

Rua Conselheiro Luis Ma-
galhães, 46-2.º AVEIRO

Cons.: Todos os dias úteis a
partir das 15.30 h. (incluindo
o sábado).

João Pires
dos Santos

Médico Especialista

Cirurgia dos Rins e vias
urinárias

Consultas 3.ª, 4.ª e 6.ª
a partir das 16,30 h.
Rua Mário Sacramento, 102
1.º-D.to — 3800 AVEIRO

Telef. 25333

A. Amador Machado

— o —
José D. Marques

Médicos

Consultas: A partir das 17 h

Rua do Caião, 50 - Esgueira

José Balseiro

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos
e articulações

Consultas com hora
marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
N.º 89-1.º Esq.

Sala 3 — Telef. 24 561

Residência — Telef. 22 220

3800 AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca, na Acção com Processo Ordinário movida pelo Autor Baltazar Ferreira da Cunha, casado, comerciante, residente na Costa do Valado, Oliveirinha, desta comarca contra os Réus VALDEMAR PEREIRA CORREIA, casado, comerciante, com última residência conhecida no lugar de Costa do Valado, Oliveirinha, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta da Ilha Terceira dos Açores e Outros é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor cujo pedido consiste em síntese no pagamento solidário com os outros coréus da importância de 497.435\$00 e juros e ainda para confessarem ou negarem a firma aposta na letra, conforme tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secção à disposição do citando caso o solicite.

Aveiro, 21 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Silva Pereira

O Escrivão Adjunto,

a) António José Afonso

Correio do Vouga n.º 2538 10-5-82

CP Air

sorriso à portuguesa
directo ao
Canadá



Voar na CP AIR é voar com a simpatia de um sorriso. Bem à portuguesa! É receber a assistência competente e acolhedora do pessoal que fala português. A bordo ou em terra. É ver o conforto agora aumentado com a utilização dos novos DC-10 Widebody*.

Viaje com a CP AIR. A única companhia com voos directos para Montreal e Toronto no mesmo avião. E aproveite a vantagem de ligações rápidas para as principais cidades do Canadá e dos EUA.

Tarifa reduzida para emigrantes.

CP AIR — DESDE HÁ 25 ANOS...
A EXPERIÊNCIA MAIS LONGA NA ROTA PORTUGAL-CANADÁ

CP Air 
Canadian Pacific Airlines

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air
Av. da Liberdade, 261 — Tel. 539511/6 — 1200 LISBOA

* Carga paletizada em todos os voos.

Dar sangue
Um dever de todos
para
com todos

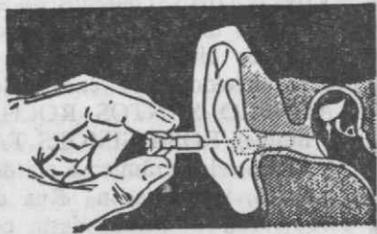
Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Avenida

Av. Dr. L. Peixinho, 296
AVEIRO
no dia 11 de MAIO (terça-feira)



das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Farmácia Avenida, das 16.30 às 19 horas, no dia 11 de Maio

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º - Porto
Paço do Borratón, 33 e/l - Lisboa



V. vai usar óculos?

Procure: **J. Fonseca**
— ÓPTICO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 208
(a 300 m. da Estação do C. Ferro)
TELEF. 24 520

— Aviamento rigoroso de receituário médico
— Fornecedores das Caixas de Previdência
SAMS :: ACASA

Técnica especializada em lentes VARILUX 2
(Lentes progressivas)

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e no processo de Execução Sumária n.º 177/81 que a exequente — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E EMPREENDIMENTOS GRENO, PEDREIRAS E GRENO, L.da com sede na Rua Dr. Alberto Souto, 13 — 1.º, em Aveiro move contra a — EQUIMASOL — Equipamentos, Máquinas e Soldas, L.da, sociedade por quotas com sede na Rua Cap. Silva Pereira, n.º 95, em Viseu, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para no PRAZO DE DEZ DIAS, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real contra a executada acima identificada

Aveiro, 16/4/82.

O Juiz de Direito,

a) José Luís Soares Curado

O Adjunto,

a) Rui Manuel Jorge Simões

P
R
C
O
M
P
R
A

V
E
N
D
A

D
E
S

Sempre que tenha de comprar ou vender imobiliários consulte:

Júlio Pereira

Rua Luís Cipriano, 15
(à R. Comb. G. Guerra)
Telef. 28353 - 3800 - AVEIRO

José Luís Christo
Advogado

Rua Direita, 47
Telefs. 28942
28943

3800 AVEIRO

Leia e assine

«CORREIO DO VOUGA»

CASA NUN'ALVARES

- Artigos Religiosos
- Paramentaria
- Pratas litúrgicas
- Oficinas gráficas

António Pacheco & F.ª L.da

Rua anta Catarina, 630

PORTO

Precisa-se

Empregada competente para trabalhar em casa e fazer companhia a pessoa viúva.

Informa pelo telef. 94264 das 8 às 10 ou das 18 às 22 horas — Aveiro.

Vende-se

Armazém com Moradia Acoflada, Sita na estrada Aveiro - Águeda (Zona Industrial).

Informa pelo Telef. 27538 nos dias úteis.

AVEIRO

Trespasa-se

Minimercado e Torrefacção de Cafés

Contactar com Ramiro Domingos Terrível, Rua da Palmeira e Rua Dr. António Cristo, 39 a 45

(antiga Rua do Vento) Telef. 22406 — AVEIRO



aleluia

GARANTIA DE QUALIDADE E BOM GOSTO

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, S. A. R. L.
Apartado 13 — 3801 AVEIRO Codex Portugal — Telef. 22061/3

A ZULEJOS E
SANITARIOS

Vende-se

Terreno com projecto aprovado e moradia começada, na Carvalheira — Ilhavo.

Informa: João Esperança — R. Dmingos F. Pinto Basto (junto à Estrada Nacional).

Casa em Aveiro

Vende-se devoluta e Armazém alugado, na R. das Marinhas, 32.

Informa na Travessa de S. Gonçalinho, 17 — AVEIRO.

IMPÉRIO

companhia de seguros

NOVAS
INSTALAÇÕES
EM AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 260 e 264
3800 AVEIRO

Telefones 2 42 82-2 87 85

POSTO MÉDICO

Rua Comandante Rocha e Cunha, 69

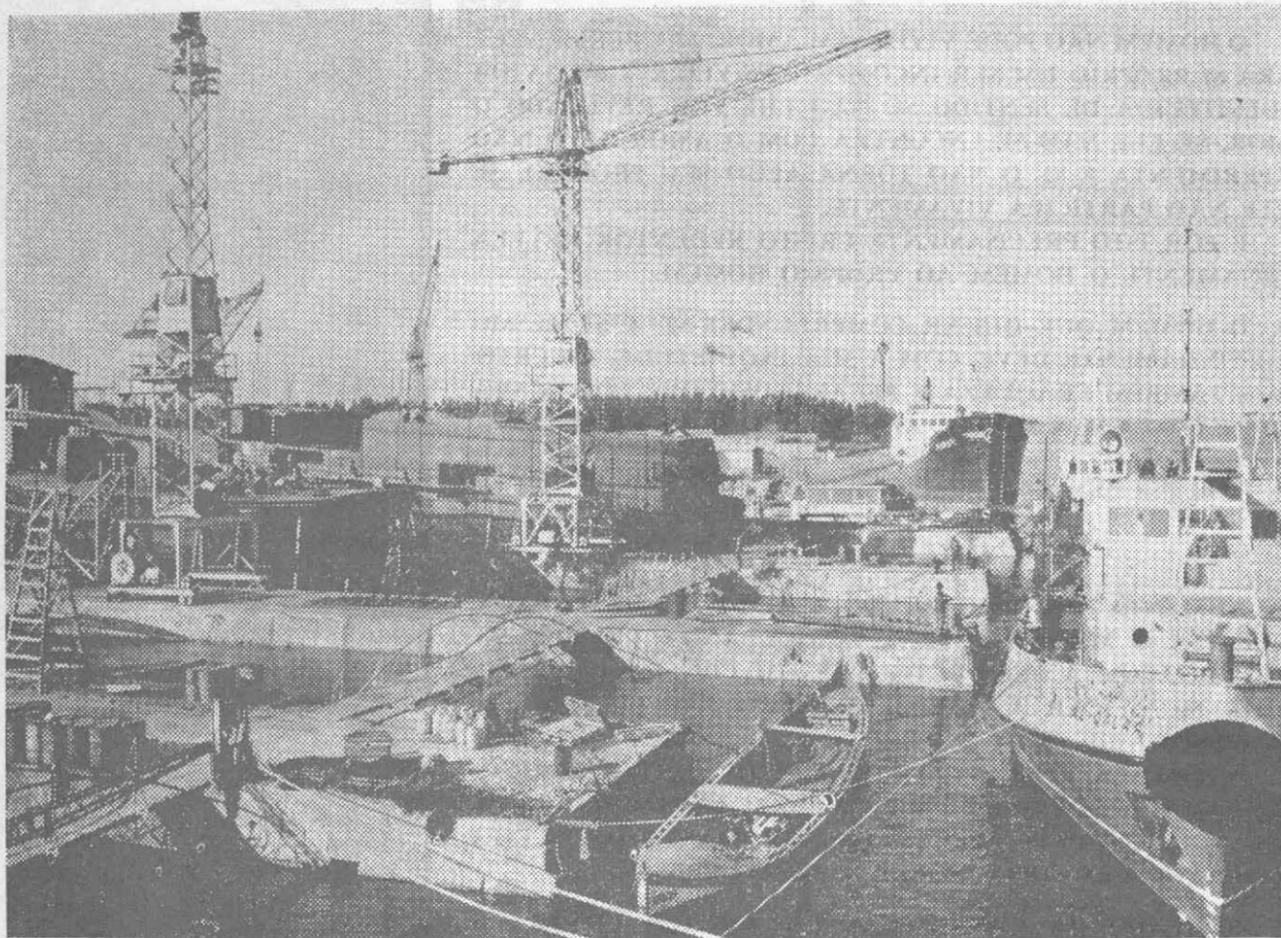


AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Estaleiros de S. Jacinto, sarl

S. Jacinto - Aveiro - Portugal



A maior experiência nacional em Navios de Pesca e Rebocadores
Presença honrosa no Estrangeiro

« SORTE GRANDE »

da

Extracção de 29-4-82

VENDIDA

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

*

1.º Prémio - 36057

30.000 CONTOS

*

Extracção de 14-5-82

LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

36.000 CONTOS

apenas por 2.640\$00

*

CASA DA SORTE

Lisboa - Braga - Porto - Coimbra - Setúbal - Faro

e agora também em

AVEIRO

NA AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 58

QUEM VOS OUVI A MIM OUVI

O HOMEM NÃO PODE VIVER SEM AMOR. ELE PERMANECE PARA SI PRÓPRIO UM SER INCOMPREENSÍVEL E A SUA VIDA É DESTITUIDA DE SENTIDO SE NÃO LHE FOR REVELADO O AMOR, SE ELE NÃO SE ENCONTRA COM O AMOR, SE O NÃO EXPERIMENTA E SE O NÃO TORNA ALGO SEU PRÓPRIO, SE NELE NÃO PARTICIPA VIVAMENTE.

E POR ISTO PRECISAMENTE CRISTO REDENTOR REVELA PLENAMENTE O HOMEM AO PRÓPRIO HOMEM.

O HOMEM QUE QUIZER COMPREENDER-SE A SI MESMO PROFUNDAMENTE DEVE, COM A SUA INQUIETUDE, INCERTEZA, E TAMBÉM FRAQUEZA E PECAMINOSIDADE, COM A SUA VIDA E COM A SUA MORTE, APROXIMAR-SE DE CRISTO.

Encíclica «REDEMPTOR HOMINIS»
4 - Março - 1979

AUMENTA NO NOSSO MUNDO A SENSACÃO DE AMEAÇA, AUMENTA O MEDO EXISTENCIAL QUE ANDA LIGADO, SOBRETUDO, COM A PERSPECTIVA DE UM CONFLITO QUE PODERIA SIGNIFICAR A AUTODESTRUIÇÃO PARCIAL DA HUMANIDADE.

A AMEAÇA ENVOLVE AINDA MUITOS OUTROS PERIGOS QUE SÃO O PRODUTO DE UMA CIVILIZAÇÃO MATERIALISTA, QUE, NÃO OBSTANTE DECLARAÇÕES «HUMANISTAS», ACEITA O PRIMADO DAS COISAS SOBRE A PESSOA.

AO LADO DA CONSCIÊNCIA DA AMEAÇA CONTRA A VIDA, VAI CRESCENDO A CONSCIÊNCIA DA AMEAÇA QUE DESTROI AINDA MAIS AQUILO QUE É ESSENCIAL AO HOMEM, OU SEJA, AQUILO QUE ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO COM A SUA DIGNIDADE DE PESSOA, COM O SEU DIREITO A VERDADE E À LIBERDADE.

Encíclica «DIVES IN MISERICORDIA»
30 - Novembro - 1980

O TRABALHO É UM BEM DO HOMEM — É UM BEM DA SUA HUMANIDADE — PORQUE, MEDIANTE O TRABALHO, O HOMEM NÃO SOMENTE TRANSFORMA A NATUREZA, ADAPTANDO-A ÀS SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES, MAS REALIZA-SE TAMBÉM A SI MESMO COMO HOMEM E ATÉ, EM CERTO SENTIDO, «SE TORNA MAIS HOMEM».

SE O TRABALHO — NOS DIFERENTES SENTIDOS DA PALAVRA — É UMA OBRIGAÇÃO, ISTO É, UM DEVER, É TAMBÉM SIMULTANEAMENTE ORIGEM DE DIREITOS PARA O TRABALHADOR.

OS DIREITOS HUMANOS QUE DIMANAM DO TRABALHO INSEREM-SE, PRECISAMENTE, NO CONJUNTO MAIS VASTO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA.

Encíclica «LABOREM EXERCENS»
14 - Setembro - 1981

A FAMÍLIA NOS TEMPOS DE HOJE, TANTO E TALVEZ MAIS QUE OUTRAS INSTITUIÇÕES, TEM SIDO POSTA EM QUESTÃO PELAS AMPLAS, PROFUNDAS E RÁPIDAS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E DA CULTURA.

A FAMÍLIA, FUNDADA E VIVIFICADA PELO AMOR, É UMA COMUNIDADE DE PESSOAS: DOS ESPOSOS, HOMEM E MULHER, DOS PAIS E DOS FILHOS, DOS PARENTES. A SUA PRIMEIRA TAREFA É A DE VIVER FIELMENTE A REALIDADE DA COMUNHÃO NUM CONSTANTE EMPENHO POR FAZER CRESCER UMA AUTÊNTICA COMUNIDADE DE PESSOAS.

A COMUNHÃO FAMILIAR SÓ PODE SER CONSERVADA E APERFEIÇOADA COM GRANDE ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO. EXIGE, DE FACTO, DE TODOS E DE CADA UM, PRONTA E GENEROSA DISPONIBILIDADE À COMPREENSÃO, À TOLERÂNCIA, AO PERDÃO, À RECONCILIAÇÃO. NENHUMA FAMÍLIA IGNORA COMO O EGOÍSMO, O DESACORDO, AS TENSÕES, OS CONFLITOS AGRIDEM, DE FORMA VIOLENTA E ÀS VEZES MORTAL, A COMUNHÃO: DAQUI AS MÚLTIPLAS E VARIADAS FORMAS DE DIVISÃO DA VIDA FAMILIAR.

Encíclica «FAMILIARIS CONSORTIO»
22 - Novembro - 1981



Colfio
DO Vouga

Ano 25 — Número 2588 — 10 de Maio de 1982



PORTE
P A G O

Depósito
legal
n.º 17182